ANO 33.º SEGUNDA-FEIRA, 3 DE AGOSTO DE 1953 N.º 11.016

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEFONES: 2 0271, 2 0272 e 2 0273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA*
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

Na era das velocidades

por *Fausto Lopo de Carvalho*

Já lá vai a época em que o tempo rendia! Havia horas para tudo; e horas grandes, bem aproveitadas, horas fecundas. Nesses longinquos anos dormia-se o suficiente, trabalhava-se com proveito e gozava-se com calma. Havia Verão, havia Inverno. As épocas eram bem distintas. Desde os toiros ao Natal percorriam-se diversos periodos distintamente marcados, ou pelas festas que os caracterizavam, ou pelos trabalhos ou santos que os assinalavam.

Mas hoje, santo Deus..., anda tudo misturado e já não há tempo para nada. Vive-se a correr, trabalha-se sem parar, viaja-se com a furia de um relampago. Já ninguém se sabe divertir. Desde pela manhã até altas horas da noite, o homem moderno passa o dia em continua correria.

Vejamos alguns exemplos. Há 50 ou 60 anos eram poucos os que tomavam banho! E' uma triste verdade. Mas, quando se tomavam, eram banhos de categoria. Havia jarros cheios de água, panelas a aquecer no fogão, a tina bem limpa e a roupa bem lavada e branca, como a cal, a cheirar a alfazema. Era um banho que dava para meses! Nesse dia parecia que se revolvia a ordem da casa, mas o acontecimento ficava assinalado. Um dia de banho, era um dia que marcava. Havia certo respeito pela higiene. Hoje, toma-se banho por tudo e por nada. Todos os dias, a correr, debaixo de um chuveiro, sem alvoroço, sem respeito. E' um hábito, um exercicio feito á pressa para despachar. Nem dá gosto nem conforta. Menos um prazer na vida!

Antigamente fazia-se a barba a sério! Havia apetrechos vários que se estendiam pelas prateleiras da casa de banho. Havia sabão especial, água amornada, toalhas, bacias, enfim, um complicado material. A barba fazia-se com respeito, com arte, com gosto. O individuo ficava de facto barbeado. Hoje, a barba é feita a seco, com uma máquina eléctrica, a correr, para despachar. Parece que nem se fez a barba! Uma tristeza!

Antigamente, quando se ia para o trabalho, ia-se trabalhar! Se era necessário escrever ou escriturar, escrevia-se e escriturava-se mesmo. Se era preciso visitar os clientes, caminhava-se, subiam-se escadas, conversava-se demoradamente, espiolhava-se o negócio, arquitectavam-se mil soluções, mil combinações! Antigamente trabalhava-se! As mãos trabalhavam e o cére-

(Continua na página seguinte)

A desinteligência entre Eisenhower e o Congresso acerca do limite da divida federal

WASHINGTON, 3 — O presidente Eisenhower convocou hoje para uma reunião á hora do pequeno almoço, as individualidades mais directamente interessadas na elevação do limite da divida federal, apenas algumas horas antes de o Congresso suspender, provàvelmente, os seus trabalhos. A sucinta comunicação de ontem, da Casa Branca, sobre esta reunião não dizia que assunto seria discutido, nem dava qualquer indicação sobre a acção que poderia ser planeada.

A Comissão de Finanças do Senado decidiu, no sábado, por 11 votos contra 4, não tomar qualquer decisão sobre o pedido do Presidente para o limite da divida ser elevado de 275.000 milhões de dólares para 290.000 milhões.

Faltando resolver apenas quatro assuntos importantes de legislação, os chefes do Congresso manifestaram a convicção de que a sessão poderia ter-

(Continua na ultima página)

Uma nova dança

Em Biarritz nasceu uma nova dança: a Paiva, que tirou o nome, de ressonancia portuguesa, de um famoso cabaré que ali existe, frequentado pela fina flor dos veraneantes. Trata-se de uma dança basca com motivos de fandango, que vemos exemplificada nesta gravura por um par de jovens aristocratas franceses

Os festivais de exibição de flores são uma tradição da época estival inglesa. Apesar da chuva—que faz parte dos imponderáveis climatéricos da Grã-Bretanha—a rainha-mãe não deixou de ostentar o seu simpático sorriso ao inaugurar um daqueles certames em Sandringham, na companhia da princesa Margaret, que também vemos na fotografia ostentando uma elegantíssima «toilette»

QUEM ACODE? — (4)

Só o Estado poderá restabelecer o equilíbrio das forças destinadas a dar ao teatro o prestígio que perdeu

pelo dr. Vasco de Mendonça Alves

O teatro, tal como está, é uma demonstração publica de penuria, abatimento e ausência de valor intelectual e artistico, que seria lógico suprimir. Algum caso de excepção que possa, com boa vontade, negar esta evidente e espectacular inferioridade nacional, só a coloca em maior relevo. A gravidade do assunto já a reconheceram os poderes publicos com a Lei do Fundo de Teatro, publicada há anos e que ainda não entrou em execução.

Encaramos, pois, o problema, sem preocupações e intuitos de ferir susceptibilidades ou interesses. A raça não morreu: há, portanto, valores que estão sufocados ou vencidos. Ao empresário letrado, ao autor e a actor sucedeu o espirito comercial e de ganancia, sem o menor escrupulo e conceito artistico, que explora a agonia do teatro.

O teatro paga as suas contribuições, como é natural, pesadas, no entanto, pelo periodo de ruina que atravessa e, sobretudo, porque recaem sobre a lotação, em vez de recairem sobre a concorrência, embora de mais difícil fiscalização. Não havendo, porém, teatros que utilidade podem ter as contribuições que se não cobram?

O teatro necessita actualmente de todos os auxílios e estes só o Estado lhos poderá conceder. A isenção de impostos, temporàriamente, é claro, ou fazendo-os incidir só sobre a produção e artistas estrangeiros e por outro sistema tributário — enfim, qualquer processo que alivie o teatro, como remédio de salvação, julgamos que seria justo e proveitoso.

Uma medida de caracter transitório nesse sentido, juntamente com outras, deveriam contribuir para que o teatro suportasse em parte o abandono do publico, até que este voltasse a torná-lo efectivamente rendoso.

O teatro é uma arte eterna, que sofre uma crise cujos motivos devem ser analisados para ser possível debelá-la. Ainda que a produção portuguesa houvesse caído no maior descrédito e desprezo, é indispensável protegê-la e dar-

(Continua na 4.ª página)

O mistério da política britânica só será esclarecido de vez quando Churchill indicar o nome de Eden para lhe suceder

A furia com que os trabalhistas estão a atacar, na Grã-Bretanha, o Governo conservador, é a contrapartida inevitável das esperanças suscitadas pelo discurso proferido por sir Winston Churchill, em 11 de Maio. O acusado principal é o secretário-interino dos Negócios Estrangeiros, Lord Salisbury. Os trabalhistas censuram-no, e o chefe da oposição sr. Attlee fê-lo com uma veemência que não está nos seus hábitos, por ter capitulado perante o seu colega americano, sr. Dulles, na reunião de Washington.

Um dos deputados trabalhistas, Kenneth Younger, referiu-se em termos de excepcional violência ao discurso do substituto do primeiro-ministro, Butler, declarando que sir Winston Churchill foi traido pelos seus colegas e acrescentando que a capitulação de Washington mostra até que ponto a imaginação do primeiro-ministro está distante da mesquinhez dos seus colaboradores. «O drama, do sr. Churchill, disse um dia o seu adversário Bevan, é tentar, em vão, insuflar fogo nos trapos velhos que gravitam á sua volta».

Os trabalhistas como os acontecimentos demonstram, mostram-se cada vez mais inclinados para um entendi-

(Continua na 15.ª página)

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

Dizem-os leitores...

Selvajaria ou «alegria popular»?

Informa-nos um leitor:

Nos domingos á tarde, após um dia de calor em que todos procuram na praia ou no campo momentos de repouso ou divertimento, é frequente assistirmos ao espectáculo de grupos de rapazes ou raparigas que regressam a casa em autocarros, «eléctricos» ou comboios, exteriorizando uma alegria um tanto ruidosa.

É natural que isso aconteça, sobretudo quando se trata de gente nova, desde que não exceda os limites do razoável.

Caso muito diferente é o espectáculo a que ontem assistimos na carreira de camionetas Cruz Quebrada-Lisboa, via Queluz (precisamente no seu desdobramento). Um grupo de oito rapazolas entre os 14 e 16 anos tomou de assalto o autocarro e, sem qualquer espécie de consideração pelas pessoas que nele seguiam, entoaram em conjunto canções de sentido obsceno, «acompanhadas» por um ensurdecedor barulho de castanholas, gritos estridentes e bater de pés, de tal maneira que um passageiro que seguia ao lado de outro não se conseguia fazer ouvir.

Dirigimo-nos ao condutor da camioneta e-dindo que interviesse, de acordo com os regulamentos da companhia, visto que aquela manifestação de caracter selvagem, incomodava todos os passageiros. A resposta do funcionário foi, perante a nossa estupefacção, que «com aqueles não se conseguia nada»..., «que até a Polícia nada fazia deles»... E, recusou-se a intervir.

E os pobres dos passageiros, que pagaram o seu bilhete e que, portanto, tinham o direito de não serem incomodados, tiveram de suportar o chinfrim até ao final da viagem.

Devemos dizer que já não é a primeira vez que assistimos á espectáculos idênticos nas camionetas desta empresa de transportes.

Ao barbear-se irrita a sua pele?

Pois aqui tem um maravilhoso ingrediente novo que ajuda a proteger a cútis, amacia mais a barba porque a humedece melhor facilitando o barbear-se.

A ciência descobriu há pouco um novo ingrediente para barbear, que permite que a água humedeça melhor e amacie a barba, logo que o tenha espalhado sobre a pele — é o Extracto de Lanolina.

Por ser eficaz, o extracto de lanolina faz com que a barba o absorva agora melhor e mais ràpidamente, facilitando assim o barbear. Além disto, actua como suavisante e reduz o ardor ao mínimo.

Não pretendemos exagerar as suas vantagens; porém, afirmamos que o Creme para barbear Williams de Luxo, pelas qualidades que lhe dá o Extracto de Lanolina, reduz ao mínimo a irritação que o barbear produz na pele

Williams
CREMA DE AFEITAR

Decida-se: Compre um tubo hoje mesmo!

Caminho do Estoril
TEL. 750

HOJE — Segunda-Feira, 3
Um espectáculo de excepcional categoria
O «Ballet Clássico-Moderno»
«DIAMOND»
6 — Bailarinas Solistas — 10 Corpo de Baile
No «WONDE-BAR»
O pianista-animador
VICTOR ALLOGGIO
PREÇOS
No «WONDER-BAR» e «YACHT-CLUB», con umo mínimo, 40$00
No «RESTAURANTE», entrada, 10$00
(Para adultos)
— QUINTA-FEIRA, 6 —
A GRANDE NOITE DO CIRCO
(Vêr ámanhã o anuncio especial)
(Marcam-se mêsas)

Homenagem postuma

ao eng.º Vicente Ferreira

O antigo ministro da Bélgica, em Lisboa, sr. conde de Lichtervelde, publicou no Boletim do Real Instituto Colonial Belga, um interessante artigo em que apresenta a figura e a obra colonial do engenheiro sr. coronel Vicente Ferreira, antigo alto comissário de Angola, falecido em Janeiro deste ano.

Depois de recordar que o extinto foi sócio ilustre daquele Instituto, o conde de Lichtervelde faz a biografia de Vicente Ferreira, quer na actividade politica quer na administração ultramarina, afirmando que consagrou toda a sua vida ao bem publico, mas sempre em silêncio, revelando-se um bom cidadão em toda a acepção da palavra. A terminar, aquele diplomata encerra o seu artigo com estas palavras: Conservemos sempre uma piedosa recordação deste eminente colonialista estrangeiro que nos honrámos de ter tido como confrade no Real Instituto Colonial Belga.

COLÓNIAS DE FÉRIAS

das Juntas de Freguesia de Lisboa

Em camionetas da G. N. R., partiram, hoje, para a Colónia Balnear Infantil «Dr. Mário Madeira», em S. Julião da Ericeira, 500 crianças de ambos os sexos, das várias freguesias de Lisboa. Entre as crianças contam-se filhos dos empregados das camaras municipais de Lisboa e de Alenquer; da Cruz Vermelha Portuguesa; da Obra das Mães de Reguengos de Monsarás; e de diversos estabelecimentos fabris do Ministério do Exército, que ali vão estagiar durante vinte dias.

As crianças seguiram acompanhadas pelo secretário da Comissão Central das Juntas de Freguesia de Lisboa, sr. Eduardo Rodrigues Caldeira.

Automovel rifado duas vezes

para fins beneficentes

MACAU, 3 — Realizou-se a extracção da rifa do automovel «Buich», utilizado durante a visita oficial do sr. ministro do Ultramar, comandante Sarmento Rodrigues, a esta Provincia. Saiu premiado o bilhete n.º 1240, pertencente ao dr. Pedro José Lobo, chefe da Repartição dos Serviços Económicos, que ofereceu o carro á Comissão de Assistência Publica, a fim de se fazer nova rifa, destinada a fins beneficentes.— (Lusitania).

Na era das velocidades

(Continuação da página anterior)

bro funcionava; durante as horas do dia havia de facto uma ocupação intensa mas equilibrada! Hoje não se escreve. A máquina é que escreve e é a secretária estenógrafa que toma as notas para depois as passar a limpo. Já se não sobem escadas, já se não visitam clientes; telefona-se por tudo e por nada. O cérebro enche-se de numeros e quase não tem tempo para funcionar calmamente. Não há as longas análises dos negócios, nem as mil arquitecturas de hipóteses. Os negócios são muitos e, portanto, rápidos, instantaneos, que se fazem e desfazem sem quase darem sinal de vida.

O próprio operário que dantes passava horas num minucioso trabalho manual, a que dedicava todo o seu talento e habilidade passa, nos nossos dias, todo o tempo a carregar em botões, a puxar «manettes», a desligar fios, a conduzir engenhos. Já se não trabalha, funciona-se!

Antigamente sabia-se comer! Havia um jantar e um almoço. Ia toda a familia para a mesa, com certa solenidade, com muito respeito e com muito apetite. Ia-se de facto para a mesa! E depois havia sopa e numerosos pratos, regados sempre com bom vinho e entremeados com o pão alvo e saboroso de outrora. Conversava-se calmamente, ouvia-se a opinião dos pais ou dos avós, escutavam-se primeiro e, só depois, se trocavam algumas impressões com afectuoso respeito e interrompidas apenas quando se saboreavam com deleite um ou outro petisco de renome. Nesses tempos comia-se, conversava-se e digeria-se! Hoje, já quase ninguém sabe comer. E' tudo a correr; chega a casa cada um a sua hora. Ninguém espera. Todos tratam de ingerir qualquer coisa, mas quase de pé, entre duas goladas de mau vinho, sem ouvir o que os outros dizem, ou a falarem ao mesmo tempo. Acabou-se a sopa, desapareceu o marreco e a pescada! Hoje comem-se sopas em cartuchos, carnes em latas e peixes em conservas. Tudo frio, sem pão, quase sem vinho, sem a bela cavaqueira. As boas almoçaradas de outrora, foi um ar que lhes deu!

E as férias? Quando se ia para Pedrouços, para o Campo Grande ou para Cascais, ia-se de facto. Havia carroças cheias de bagagens, fatos especiais para viagem, preparativos com meses de antecedência; havia alvoroço, emoção, nervosismo. Ia-se para férias. Hoje não há férias; acabaram-se os belos ares de Pedrouços. Vai-se para Cascais, á noite para dormir, pois dizem que há por lá aragem mais fresquinha. Mas de dia, de automóvel ou de comboio, todos voltam para a capital, para o trabalho, para o calor, para a corrida esfalfante da vida moderna. Acabaram-se as boas férias, as belas manhãs de praia, as serenissimas sestas do Verão, os passeios ao luar de Agosto!

E as viagens? Essas discutidissimas viagens, estudadas durante longos serões, previstas nos mais pequenos pormenores, analisadas com o maior cuidado. Liam-se livros sobre as cidades e países que se pensava visitar; havia longas conversas e arquitectavam-se maravilhosos projectos de passeios excursões. Mas não era só isso, havia uma certa aventura nas viagens para longe: existia o perigo; o receio do assalto, do roubo, as dificuldades nas comunicações, as epidemias, etc. Todo um romance era criado á volta de uma viagem. Hoje, já não se viaja. Hoje o individuo deixa-se transportar como uma encomenda. Já não lê nada, não vê nada, não se emociona. Acabaram-se os assaltos e as epidemias. Quando se chega a um local há logo excursões organizadas que fingem mostrar a cidade ao estrangeiro; há taxis, há intérpretes. Em poucas horas correm-se algumas dezenas de países. Almoça-se em Paris, janta-se em Roma, dorme-se na Turquia! Já não há barreiras, desapareceu a geografia! Hoje viaja-se com a mesma facilidade com que antigamente se ia do quarto de cama para a casa de jantar. E' tudo a correr, sem emoção nem curiosidade. Um simples passatempo.

Estas linhas são escritas por quem nunca viveu nesses tempos passados, mas que á sua volta, na velha madeira dos móveis, no papel amarelado dos antigos livros, no suave ambiente de uma casa cheia de recordações, consegue evocar, essas horas imensas, esses longos e belos dias em que o homem sabia aproveitar o tempo no ardor equilibrado do trabalho e na fecunda alegria do prazer.

Só não convence os surdos

...porque o «DIÁRIO DO AR» é um jornal falado! Mas os que não são surdos, nem querem ser, ouvirão o «DIÁRIO DO AR» todos os dias, pontualmente às 18 horas (pela onda de Rádio Clube Português) a partir do dia 9 de Agosto... e ouvirão muito bem!

DIÁRIO DO AR

é um jornal radiofónico de 45 páginas, profusamente ilustrado com imagens sonoras, que apresentará sempre as últimas notícias, um rádio-romance e a última palavra em desporto, cinema, artes e letras, humorismo, assuntos femininos, além de variadas crónicas e o mais que aqui fica por dizer e que será dito... no AR!

Direcção de Jacinto Ramos

Todos prestarão ouvidos ao que dirá o «DIÁRIO DO AR»!

Um programa feito com a colaboração da
OVIC
Rua do Ouro, 266—LISBOA
Agência de Publicidade e Fomento de Vendas

FESTAS EM OUTURELA

Organizadas pela Sociedade Musical Aliança Operária de Outurela, efectuam-se no próximo dia 9, as tradicionais festas em honra de Nossa Senhora da Conceição. Além de vários outros numeros, o programa das festas comporta um encontro de futebol, um baile, cavalhadas em bicicleta e inauguração de um lavadouro publico.

VEJA QUANTO LHE PESAM OS PÉS

As dores nos pés são causadas pela acumulação de resíduos de suor ácido, que entopem os poros e inflamam os músculos. *Tem de se libertar destes resíduos ou continará a sofrer!* O remédio é simples... uma mão cheia de RADOX na bacia de água quente com que lava os seus pés. RADOX graças ao oxigénio nascente limpará os poros e eliminará os restos de suor, os pés sentirão mais conforto e frescura. Compre hoje mesmo.

RADOX

Os estranhos hábitos

dos habitantes da ilha de Sakhalina

Numa noite sem luar, Yuri Semionovich, um velho pescador muito prático no sitio, fez-me atravessar o Estreito de Tartária, que neste ponto mede 60 quiómetros e conduziu-me para Sakhalina, a ilha misteriosa, no Mar de Ochotsk, envolvida num véu de legendas, onde vive a pequena população dos Ainos. O irmão de Yuri, o barqueiro Miron Semionovich, que conhece perfeitamente o idioma dos indígenas e mantém relações amigáveis com eles que não são, aliás, excessivamente comunicativos, prontificou-se a ser meu guia. Após termos desembarcado, Yuri foi-se embora, prometendo vir-nos buscar dois dias depois...

Homens das barbas fluentes...

Encaminhámo-nos sobre um terreno coberto de pedras cortantes que nos feriam os pés, e após esforços enormes chegámos, ao alvorecer, a uma aldeia composta de poucas casas sórdidas e com telhados cobertos de palha de arroz.

Homens de grandes barbas, mulheres de pele muito amarela — tanto quanto é possivel distinguir a cor sob a espessa camada de gordura—com olhos em forma de amêndoa semelhantes a minusculas fendas, cumprimentam-nos (ou para ser mais exacto, saudam só o meu companheiro de viagem) com uma indiferença absoluta. Quanto a mim, parecia que nem tinham reparado na minha presença.

Todos, homens e mulheres, vestiam o «atusc», uma espécie de capote rudimentar feito de fibras vegetais e sem qualquer intenção de elegancia. Os indígenas estavam a assar peixe num fogo de lenha. A ceia era regada com aguardente de arroz, um liquido turvo e lactiginoso de cheiro desagradável. Fomos obrigados a tomar parte nesse festim juntamente com os nossos hóspedes.

Os Ainos são pagãos e, de resto, como os seus vizinhos siberianos, crêem no espiritismo. O peixe é considerado por eles de grande estimação. Uma das suas crenças admite que as espinhas dum peixe (espécie semelhante ao bacalhau, vulgar na região) reduzido a pó e misturadas no leite, tenham a virtude de auxiliar os próprios filhos na nascença dos dentes. As serpentes são objecto de culto especial. Matar uma serpente traz azar. Mas o animal mais sagrado e elevado á qualidade de Divindade é o urso, do qual se encontram muitos exemplares nas florestas de Sakhalina. No Inverno, quando o urso bem gordinho cai em letargia, mais do que um rapaz Aino morre de fome, vitima desse culto oneroso. A adoração do urso chega a tal ponto que, se um caçador encontra na floresta um urso recém-nascido, abandonado, leva-o para a aldeia e entrega-o a uma mulher para o criar, obrigando esta a privar o próprio filho do leite materno.

De facto, qual é o valor de uma criança em relação ao «tched», o urso sagrado? Diz-me o chefe de uma aldeia: «A criança para nós representa sómente um grande encargo. Se a queres, vendo-te a minha filha por três «yen». Tem seis anos e far-se-á uma bela mulher».

Vim assim a saber, através dessa conversa e doutras do mesmo género, que a venda dos seus filhos é a principal fonte de receita dos Ainos.

Um povo sem armas que vende as próprias criaturas

Quando lhe pergunto o motivo desse terrivel costume, o Aino responde-me: «Não temos o suficiente para comer. Os nossos vizinhos do Norte avançam sempre para o Sul e expulsam-nos das nossas aldeias. Não temos campos cultiváveis e os animais das florestas são cada vez mais raros. Quando vamos para o mar pescar, os barcos coreanos cortam-nos as redes e regressamos com as mãos e a barriga vazia... Não temos armas para nos defender. Os nossos vizinhos e antigos patrões, os Japoneses, não precisam do nosso trabalho, não se importam connosco. E, então, só temos um recurso: vender os nossos filhos. E' sempre melhor que morrer de fome».

Bebedeira sagrada

A' noite, mal me deixei dormir, fui acordado por Miron::

—Caluda! Vais assistir a uma cerimónia religiosa dos Ainos. Sobretudo tem muita calma, para não seres descoberto.

Afastei a esteira de palha que fazia de porta da nossa cabana e vi, a poucos metros de distancia, uma fogueira em volta da qual se projectavam várias sombras. Eram os homens da aldeia, que reunidos ao redor da fogueira fixavam atentamente um objecto misterioso iluminado pelas chamas. Na manhã seguinte soube que se tratava dum recipiente cheio de aguardente de arroz. De vez em quando, um daqueles homens levantava o recipiente e bebia ávidamente uns golos de liquido. A cena realizava-se num silêncio absoluto; estes velhos de barbas alvissimas, recolhidos e imóveis, pareciam mais estátuas do que seres humanos.

Na manhã seguinte, saindo da minha cabana, julguei que sonhava... Vi efectivamente, os ultimos protagonistas da cerimónia nocturna alcançar titubeantes as próprias habitações. Dirigi um olhar de interrogação ao meu guia, e este respondeu-me:

—Deves saber que os Ainos julgam comunicar com os seus deuses e com os espiritos. Quanto mais o seu estado de inconsciência é completo, mais eles crêem estar a prestar homenagem ás suas divindades.

Nesse dia, a aldeia estava completamente deserta. Dormiam o profundo sono que só a bebedeira pode causar ao homem. Quando ao anoitecer o irmão do meu guia veio buscar-nos com o seu barco, os Ainos continuavam ainda entre os braços de Morfeu, sonhando certamente que tinham a barriga cheia.

PETRUS MICHAEL

A Rádio americana

levantou o moral na Polónia

NOVA YORK, 3 — O tenente Zdnaslaw Jazwenski, de 22 anos, o segundo aviador polaco que fugiu do seu pais num caça de jacto «MIG-15», declarou que as emissões da rádio americana tinham levantado o moral na Polónia.

Numa conferência de Imprensa, disse que a «Voz da América» e a rádio da Europa Livre mantinham elevado o moral da população, apesar da opressão do regime comunista. Acrescentou que a sua decisão de arriscar a vida na fuga fora provocada pela rádio ocidental, juntamente com as suas recordações de uma meninice livre e o que ouvia dizer a pessoas mais idosas.

Jazwenskki fugiu da Polónia para a ilha dinamarquesa de Bornholm, no Báltico, num «MIG», em 20 de Maio deste ano. O seu condiscípulo, tenente Franciszek Jarecki, de 21 anos, precedeu-o, em Março, com um voo semelhante. — (Reuter).

Jogos Florais

da Costa do Sol 1953

Termina no dia 14, o prazo para a entrega dos trabalhos dos concorrentes aos Jogos Florais da Costa do Sol 1953. A proclamação dos vencedores far-se-á num espectáculo publico no Casino Estoril, na noite de 19 do corrente e na noite imediata, no mesmo local, proceder-se-á á distribuição dos prémios e aos jogos florais. A leitura dos trabalhos será feita por artistas dramáticos de comprovada competência profissional ou pelos próprios autores, se assim o entenderem.

As modalidades a admitir são: Poesia lirica—Soneto e quadra popular e para cada uma delas são estabelecidos os seguintes prémios: Poesia lirica, 1.º, 1:000$00; 2.º, 600$00; 3.º, I taça. Soneto: 1.º, 600$00; 2.º, 300$00; 3.º, I taça. Quadra popular: 1.º, 400$00; 2.º, 200$00; 3.º, I taça. O tema obrigatório são as belezas da Costa do Sol. O concorrente que obtiver o 1.º prémio na poesia lirica será proclamado Principe dos Poetas dos Jogos Florais da Costa do Sol 1953 e ser-lhe-á atribuida a Taça da Junta de Turismo de Cascais. Todos os pedidos de regulamentos bem como toda a correspondência devem ser dirigidos á Junta de Turismo de Cascais nas Arcadas do Parque no Estoril.

União Eléctrica Portuguesa

S. A. R. L.

CAPITAL: 200.000.000$00

Rua Duque de Loulé, 240 — Porto

Distribuição de Títulos de Acções

Avisam-se os senhores Accionistas de que, a partir do dia 3 de Agosto próximo, excepto aos sábados, estão em distribuição os titulos definitivos das acções da ultima emissão (1953—elevação do capital a 160.000 contos) mediante apresentação dos respectivos documentos provisórios, devidamente assinados, no Banco Pinto & Sotto Mayor, em Lisboa e Porto.

Porto, 27 de Julho de 1953.

Pela União Electrica Portuguesa

O Gerente

(a) **Mamede Fialho**

O referendo na Pérsia

para decidir da sorte do Parlamento

TEHERÃO, 3—As operações do referendo começaram esta manhã em Teherão. Verifica-se desde já que o carácter espectacular desta manifestação ultrapassará em amplitude a comemoração do «30 tyr», com o mesmo carácter bipartido.

A's 5 horas locais, os primeiros cortejos de votantes, arvorando letreiros começavam a convergir para os centros de voto. Estes são em numero de dois para a cidade e um para os arrabaldes norte. Parece que se concluiu um acordo tácito entre o Partido Tudeh e a Frente Nacional. Os partidários deste ultimo votam todos nas secções instaladas na Praça dos Paços do Concelho, enquanto os pró-comunistas optaram pelo centro eleitoral instalado perto da estação.

A's 8 horas da manhã era praticamente impossivel avaliar a multidão que converge para estes dois centros. As secções de voto estão instaladas ao ar livre em tendas militares. São em numero insuficiente e, materialmente, só uma parte infima do eleitores poderá passar diante das urnas.

As massas simpatizantes do Partido Tudeh são mais importantes e o seu cortejo tem algumas centenas de metros, ocupando diversas artérias.

Enquanto os letreiros e bandeirolas da Frente Nacional proclamam confiança em Mossadegh e reclamam a dissolução do Parlamento, os estribilhos do Partido Tudeh são essencialmente dirigidos contra o Parlamento, associado á Côrte, e pedem a reunião duma assembleia constituinte para a abolição do regime actual.

O escrutínio não será secreto, pois não só foi reservado um lugar de voto especialmente para os partidários do «não», como cada eleitor tem de preencher uma ficha com o seu nome e morada.

A secção de voto dos partidários do Parlamento actual foi instalada diante do edifício deste. Ás 9 horas locais só se tinham ainda apresentado três eleitores para votar «não». Foram muito fotografados, filmados e... injuriados. —(France Presse).

McCarthy continua

a falar de incompetência e traição na guerra da Coreia

CUMBERLAND *(Wisconsin)*, 3 — O senador McCarthy revelou ontem que prepara um projecto de lei para a abertura dum inquérito a respeito dos indivíduos responsáveis por perdas de vidas americanas na Coreia devido a incompetência criminosa ou a traição.

Falando diante de 200 pessoas reunidas para acolher um heroi da guerra da Coreia, o senador disse que ninguém sabia quantos traidores se acoltam ainda em Washington, mas que é preciso desmascará-los.

Afirmou que 14.000 jovens americanos pagaram com o seu sangue a incompetência ou a traição que causaram a falta de munições, que impediram o bombardeamento das pontes do Yalu e provocaram ordens não deixando as tropas americanas perseguir o inimigo em fuga. — (F. P.).

Mestre Valença e Stuart

Os dois maiores nomes da caricatura nacional, mestre Valença e Stuart Carvalhais, colaboram exclusivamente para o semanário humoristico «SEMPRE FIXE»

ROMEO Y JULIETA

CHEGOU NOVA REMESSA DESTA ACREDITADA MARCA

DE

CHARUTOS HAVANOS

A' VENDA NAS BOAS TABACARIAS

Agente importador: TABACARIA INGLESA

PRAÇA DUQUE DA TERCEIRA, N.º 18 — LISBOA

Comentários britânicos

à batalha dos pacotes de géneros no Leste de Berlim

LONDRES, 3 — O «Daily Herald» escreve hoje: «A batalha dos pacotes de géneros, no Leste de Berlim, dá-nos um vislumbre curioso — e desanimador — do que se passa na mente dos comunistas. A população da Alemanha oriental tem fome e a América e a Alemanha ocidental enviaram viveres. Porém, os comunistas de Leste tentam impedir que o povo vá de comboio receber os pacotes. Que diabo pensam os Russos que poderão conseguir com esta atitude de invejoso, que não medra nem deixa medrar? Por que razão não acabam com isso? Porque não dão uma demonstração prática de «co-existência pacífica», colaborando com as potências ocidentais, pelo menos nisso, e distribuindo os víveres a homens, mulheres e crianças que tão nitidamente deles necessitam desesperadamente?»

Referindo-se ao memo assunto, o «Daily Telegraph» diz que «toda a desumanidade do Governo comunista e manifestada na acção que as autoridades orientais alemãs agora estão a exercer, para evitar que pessoas com fome obtenham os pacotes gratuitos de alimentos que estão á sua espera no Oeste de Berlim. Seria fazer o jogo dos comunistas falar deste socorro humano como uma simples questão política. Porém, a política não deixa também de ser servida— não pelo alívio de sofrimentos, livremente oferecido sem segundas intenções, mas sim pelo conhecimento de que os «fautores de guerra ocidentais» não nutrem má-vontade para com os povos sob o comunismo». — (Reuter).

De Gasperi afasta-se

da cena politica e vai repousar

ROMA, 3.—Alcide de Gasperi abandonou temporáriamente a cena politica partindo para a sua residência de Verão, nos montes Alpinos, e entregou ao seu vice-primeiro-ministro nos ultimos cinco anos, Attilio Piccioni, de 61 anos de idade, a tarefa de tentar formar um novo governo.

Quando embarcava na carruagem especial de caminho de ferro, De Gasperi disse aos jornalistas: «Piccioni sabe que pode contar com toda a minha sincera solidariedade».

Interrogado sobre se aceitaria o posto de ministro dos Negócios Estrangeiros no novo Governo, De Gasperi respondeu: «Isso não depende de mim».

A um jornalista que sugeriu estarem as nações ocidentais a ligar grande importancia á sua influência pessoal sobre a politica externa italiana, De Gasperi retorquiu: «Deviam de ter pensado nisso antes».

Esta afirmação foi tomada como sendo uma crítica ao malôgro da «Grã-Bretanha, dos Estados Unidos e da França em auxiliar a Itália na disputa de Trieste e ao convite dos Estados Unidos á Jugoslávia, para enviar representantes militares a Washington para conversações. — (Reuter).

Indemnização à viuva

de um homem que se suicidou

WELLINGTON, 3.—A viuva de um homem que se suicidou obteve hoje uma compensação de 2.000 libras, no tribunal de Greymouth, a pagar pelos patrões do marido. O juiz decidiu que o marido da queixosa sofria de desarranjo mental, provocado por uma pancada na cabeça quando trabalhava, e que essa fora a causa do suicidio. Crê-se que o caso é o primeiro da sua espécie na Nova Zelandia.—(Reuter).

LONDON GUARANTEE

instalada em Portugal desde 1926, oferece-lhe a maior garantia para os seus seguros.

P. da Figueira, 18-3.º Dt.º—Tel. 25953

Teatros e Cinemas

A arte de representar
vive abraçada á arte de escrever

(Continuação da 1.ª página)

-lhe a posição que lhe pertence. O actor é uma consequência do autor. A nossa grande pleiade de artistas notáveis correspondia á riqueza de valores intelectuais da literatura. Um país sem escritores não tem actores. O actor, em geral, conta os seus melhores trabalhos no desempenho de obras do seu país. Bem comprova a nossa afirmação o facto de não têrmos artistas trágicos porque não temos autores de tragédias; semelhantemente, sucede na Espanha, possuidora duma das mais belas literaturas dramáticas.

Não querem significar as nossas afirmações aversão ao bom teatro «bem» traduzido ou incondicional aceitação do que é português. Queremos apenas, e isso o afirmamos convictos de que defendemos uma base justa e digna, que á produção portuguesa caiba um primeiro lugar e se considere um dever dar-lhe bom acolhimento e respeito, o que mais reverte em favor dos artistas dramáticos que pròpriamente dos autores. Se não se interessar a inteligência—o fundamento criador português—a arte dramática não progride, o actor não se eleva.

A arte de representar tem de viver abraçada á arte de escrever. Completam-se numa compreensiva cooperação. Não se formam actores e escola através de imitações e traduções; sente-se na escola e no actor o espírito de imitação ou tradução, que os inferioriza. As grandes noites de teatro são e foram sempre aquelas em que o poder criador e realizador se conjugaram na mesma aspiração de arte e beleza. Julgamos indispensável que este critério e outros que apontaremos sejam realidade, porque todos os auxílios são vãos se da parte do teatro não houver o propósito duma radical modificação, um sentido e um plano de «bem servir». Se o doente não ajuda o médico, a doença não se cura.

O teatro tem de corresponder ao imprescindível socorro que lhe prestem, porque tal como anda—mariposa esvoaçando em volta da bilheteira como se esta fôra a unica luz que a fascina e atrai e onde afinal se queima e morre—não merece qualquer espécie de atenção. Em arte, o dinheiro não é, não pode ser um objectivo: é uma necessidade.

A função educativa do teatro é através da arte e da impressão artística; se esta desaparece asfixiada nos intuitos da ganancia, em espectáculos que se dirigem aos sentidos ou na exploração da graçola corriqueira, o teatro rebaixa-se e não tem o direito de se queixar, nem razão para ser protegido. O teatro tanto pode provocar a mais funda comoção, como o riso mais delirante, mas tem de ser «teatro».

O abandono do publico atingiu um tal grau, que há homens, e ilustrados, que contam vinte e tantos anos, nascidos e educados em cidades e nunca foram ao teatro! Conhecem os cinemas e os nomes das pessoas fotografadas, julgam saber de futebol e sabem os nomes dos grandes jogadores, e não ligam a mais leve importancia a manifestações de natureza artística. Os escritores e artistas encontram-se sós. Já não há as pessoas que animavam e protegiam as artes, porque os seus meios lhes davam ensejo e possibilidade de cumprir esse dever. Desde a família real, á duquesa de Palmela, desde Adriano Coelho e tantos outros capitalistas, até ás pessoas menos abastadas e mesmo humildes, todos concorriam com o seu afectuoso apreço para os manter e admirar na posição a que o seu mérito os tinha erguido. Hoje, não aparece um só caso de bom gosto ou desvelo literário ou artístico que arrisque um escudo em coisas de arte. Nem por vaidade, que a há cada vez mais! Só sabem criticar os grandes ordenados dos artistas, sempre hipotéticos e por poucos meses no ano, e os altos preços dos bilhetes de teatro, tão sobrecarregados de despezas e dívidas. Só o Estado, porém, poderá restabelecer um justo equilíbrio neste tão grande desiquilíbrio.—V. M. A.

Atrás do reposteiro

O Teatro do Povo prosseguindo a sua digressão pela Provincia, segue amanhã para Tavira, onde dará espectáculos na quarta e quinta-feira.

—A comédia espanhola ainda sem titulo português definitivo, que está a ser adaptada pelo actor. M. Santos Carvalho, destina-se a ser representada no Teatro Monumental.

—O elenco masculino que no Teatro Maria Vitória vai começar a ensaiar a nova revista «Saias Curtas» é formado pelos actores Eugenio Salvador, Emilio Correia, Humberto Madeira e Camilo de Oliveira e pelo artista Max.

—Consta que uma companhia de comédias, organizada por António Lopes Ribeiro irá trabalhar para o Teatro da Trindade e dela farão parte elementos de valor da moderna geração de artistas.

—No Teatro Sá da Bandeira, do Porto, vai realizar-se uma festa dedicada ao popular autor teatral nortenho Avelino Carneiro.

—Por ter de seguir para Africa na companhia de comédias Alma Flora, terá de ser substituido no desempenho da comédia em cena no Teatro Manumental o actor Alfredo Pereira.

—Está em preparação um novo filme Nacional, que terá como principal figura Soror Mariana Alcoforado, numa realização de Perdigão Queiroga.

—Faz hoje 28 anos que morreu José Ricardo, que foi um dos grandes mestres da cena portuguesa.

Imagem do dia

O TIVOLI apresenta esta noite ao publico um filme dum género de grandes tradições cinematográficas: uma farsa. Uma farsa engraçadíssima que em português se intitula «7 HORAS DE SARILHOS», com uma interpretação notável do maior cómico do cinema actual: TOTÓ. Estamos convencidos de que o publico de Lisboa vai rir como nunca com este filme que é, sem duvida, um dos mais engraçados e alegres espectáculos de todos os tempos.

«Matinées» clássicas no Tivoli
Um filme francês comentado pelo Sr. Dr. Luís Francisco Rebelo

Amanhã, ás 18 e 15, exibe-se na «matinée» clássica, no Tivoli, o admirável filme francês de Sacha Guitry, «Les Perles de la Couronne», primeiro e unico prémio da Bienal de Veneza, com Ermete Zacconi, Sacha Guitry, Reimu e Jacqueline Delubrac, nas figuras históricas de Francisco I, papa Clemente VI, Maria Stuart, Anna Bolena e Napoleão Bonaparte.

Este filme será comentado pelo sr. dr. Luís Francisco Rebelo.

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

MONUMENTAL—Ás 21 e 45—«Ela não gostava do patrão».
AVENIDA—A's 20 e 45 e ás 23—«Agora é que são elas».
SÃO LUIS — «Vinte anos».
TIVOLI—«7 horas de sarilhos».
SÃO JORGE—«Esta noite ás 8,30».
MONUMENTAL—«E tudo o vento levou»
POLITEAMA—«Homens de bronze».
EDEN—«Duelo sobre o mar».
IMPERIO—«A montanha vermelha».
CONDES—«A evasão do capitão Blood».
ODEON e PALACIO—«Persianas corridas».
OLIMPIA—«Milagre do ceu».
CAPITOLIO—«A ilha dos furacões».
TERRASSE—«O Selvagem».
LIS—«O filho de Ali Baba».
PROMOTORA—«Homem marcado».
CHABY-(Algueirão)—«Rosa de Alfama».

Uma Obra Prima da Arte de Destilação

Haig

SCOTCH WHISKY

PÃO DE AÇÚCAR

ABRIU ONTEM E OFERECE A V. EX.as OS MELHORES QUARTOS E APARTAMENTOS

CONFORTO — COMODIDADE — SOSSEGO

MODICIDADE DE PREÇOS

3 elevadores — Telefone 22425 (3 linhas)

Rua do Almada, 262 —— PORTO

A FEIRA DE S. BENTO DA' 100 ESCUDOS A PARTIR DE HOJE

POR CADA NOITE *(das 23 às 24 horas)* **E ATÉ SÁBADO,** *a quem adivinhe qual a pessoa (feirante ou particular; homem, senhora ou criança) portadora do* **ENVELOPE-MISTÉRIO COM O «DONATIVO DE S. BENTO»!!!** ◆ *Basta só perguntar... e, acertando, ganhará o prémio da sua perspicácia, quase sem nenhum trabalho.* ◆ *Este é mais um* **BRINDE** *oferecido aos srs. visitantes!* ◆ *Entrada geral* **1 ESCUDO** ◆ *O arraial abre* **TODOS OS DIAS ÀS 19 HORAS**

COM CASAS A' CUNHA, ENTRA HOJE

no TEATRO MONUMENTAL

NA 7.ª SEMANA A HILARIANTE COMEDIA

«Ela não gostava do patrão»

um espectáculo de gargalhada que todos devem ver

Para maiores de 13 anos

LUGARES BONS DESDE **5** ESCUDOS

O poder da Ciência

Os jornais anunciaram há dias que a cura do cancro estava iminente, depois de anos e anos de permanente, exaustivo e consequente trabalho científico. A notícia foi acolhida com emoção e com jubilo não tão sòmente por aqueles que sofrem já feridos pelo mal incurável, mas também, como é óbvio, por tantos outros, homens e mulheres, que esperam com desesperada resignação o fim certo e irremediável desses condenados á morte pela doença. Uma nesga de luz surgiu na escuridão sentimental de milhares de familias abatidas e dominadas por esse angustioso esperar, sem remédio nem cura, conforme sentença irrevogável da Medicina.

Mas não foram só esses que receberam e saudaram a mensagem de Esperança que a Ciência enviara a toda a Humanidade, como mais uma vitória da sua escalada magnífica, mas também aqueles que nela confiam e esperam, até por saberem, porque lhes ensinou a sua própria lição—isto é, a experiência e a evolução da sua história—que nada é impossível e intransponível para a Ciência, cujas conquistas se encontram ligadas umas ás outras como os degraus de uma escada, por onde os homens sobem e subirão sempre até conquistarem o Everest da sua libertação e da sua felicidade. Não é uma questão de fé, um místico acreditar cego e sectário—mas sim de formação cultural, onde assenta todo um pensamento baseado, composto e dinamizado, pelas sucessivas e progressivas conquistas da Ciência e da técnica, na interdependência que as une e as irmana, provocando um constante alargamento de perspectivas, uma permanente renovação e ampliação do objecto e dos meios do conhecimento. Avançando constantemente pela noite do tempo, com o seu poilumina, a Ciência vai na sua marcha ascendente ilumina, a ciência vai na sua marcha ascendente para o futuro, conquistando cada vez mais terreno á escuridão e á ignorancia, aos espaços sombrios onde as superstições impõem o clima tenebroso de mitos e de fantasmas. Ultrapassando os degraus e as místicas, tudo o que é rígido e intolerante, convencional e casuístico, escolástico e sofístico, a Ciência caminha de descoberta em descoberta, de experiência em experiência, de verdade em verdade, com o passo firme e seguro,—porque só aceita o que se prova e só se prova o que está certo—rasgando cada dia que passa mais um véu ou mais uma máscara ao obscurantismo e ao mistério. Nesse espaço e nesse tempo ilimitados que marcam e medem o próprio destino dos homens e até a Vida da Humanidade, a Ciência avança no seu dia a dia, árduo, trabalhoso e difícil, realizando no anonimato dos laboratórios ou observatórios, nos gabinetes ou até em pleno ar livre da Vida, aquelas pequenas certezas que conduzem por vezes a uma nova etapa, ou até a uma nova idade ou uma nova era.

O corpo humano, o homem, é bem limitado; no entanto, muito já tem feito a Ciência para lhe descobrir e curar os padecimentos, para lhe prolongar a vida. E na conquista e domnio do Universo, onde os segredos se vão reduzindo em quantidade e profundidade, já se caminhou desde o conhecimento das estrelas e dos planetas até á desintegração do átomo; até ao amago mais íntimo da matéria, até a origem mais recondita da energia. Hoje, matéria, energia e movimento são formas da realidade, isto é, virtualidades objectivas, concretas e energéticas da vida, que não pára, não estaciona, senão na curta imaginação dos néscios.

Lastima que a Ciência nem sempre tenha sido aproveitada para o bem-estar dos homens, no sentido de lhes dar mais Saude ou mais Felicidade, até mais Liberdade e mais Dignidade, sem as quais a Vida humana e social é a mais lamentável das frustrações, para não lhe chamar outra coisa mais violenta, sendo antes desviada da sua própria missão e posta ao serviço da destruição, da guerra, até do crime, transformando-se num fautor de miséria, de desgenerescência e de degradação. Já a Madame Curie denunciou a traição e formulou em termos solenes, em plena Sorbonne, a temível suspeita de que a sua descoberta, o resultado de anos e anos de trabalho e de investigação que foram toda a razão da sua vida, fosse algum dia uma arma de dois gumes e pudesse ser voltada contra os homens. Já o seu marido ao receber o Prémio Nobel em 1903, em Copenhague, dissera o mesmo e o próprio Nobel instituiu um prémio com o seu nome, para que este jamais ficasse ligado ás forças da destruição e da guerra.

Nos ultimos anos temos assistido á verificação do fenómeno que os esposos Curies vislumbraram como sintoma de um mau agoiro.

Infelizmente para a Humanidade que tal aconteceu, é necessário que tanto não torne a acontecer. Compete-nos a nós, clamar bem alto e bem firme que a Ciência não é para fornecer bombas atómicas, que matam milhões em poucos segundos, mas para descobrir a cura do cancro, evitando que durante anos e anos, morram milhões. E' da melhor ética científica colocar fora do Direito, da Cultura, da Civilização todos aqueles que atentarem em nome e com os meios da Ciência contra a Vida, a Dignidade e a Faculdade dos Homens.

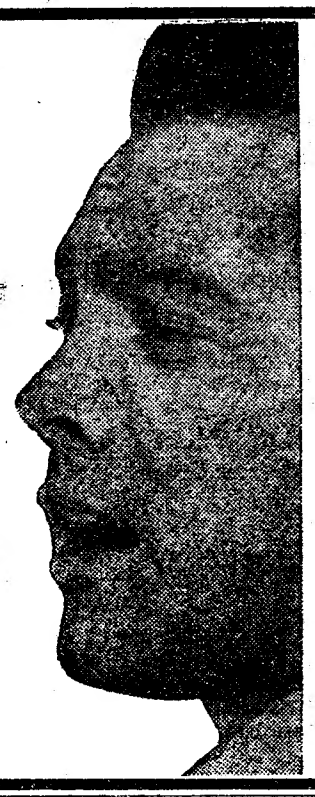
RAMOS DE ALMEIDA

TRÊS CONTRA UM

COVILHÃ, 3—Deu entrada no Hospital da Misericórdia, com fractura do cranio, um golpe no braço direito e outros ferimentos, Manuel Filomeno Quelhas, casado, de 25 anos, forneiro, que foi agredido por seu pai, António Quelhas, por um seu irmão Fernando e ainda por Manuel Proença.

A rixa foi motivada pelo facto de o Manuel Filomeno ter colhido um molho de mato numa propriedade que os três agressores haviam alugado. A G. N. R. tomou conta da ocorrencia prendendo os agressores.

MARIO LANZA



VOLTA A CANTAR NO SÃO JORGE

no maior espectáculo de música e canto produzido até hoje pelo cinema!

QUEM DE QUALQUER PARTE DO PAÍS CHEGA Á CAPITAL NÃO SE DISPENSA DE VISITAR A

FEIRA POPULAR DE LISBOA

Os ecos da sua beleza, das suas atracções e do bem-estar que se desfruta ali constituem a sua melhor propaganda, feita pelos milhares de visitantes que afluem todas as noites ao maravilhoso recinto

O PARQUE DE PALHAVÃ

é um conjunto admirável de tudo quanto é agradável á vida: BOA MESA, MUSICA MELODIOSA, ALEGRES DIVERSÕES E LUZ A JORROS, NUM AMBIENTE DE FRESCURA E TRANQUILIDADE

APROVEITE ESTE LINDO DIA E JANTE AO AR LIVRE, POR EXEMPLO, NO ATRAENTE RESTAURANTE «PÔR DO SOL»

Cartaz dos Cinemas

ESTREIA DE HOJE: «7 HORAS DE SARILHOS» TIVOLI

SÃO LUIZ — Telef. 27172
A's 15.15 - 18.15 - 21.30 (EM DESPEDIDA)
VINTE ANOS
com Oscar Blando, Liliani Mancini e Francesco Golisano
(Para maiores de 18 anos)

EDEN — Telef. 20768
A's 15.30 - 18.15 - 21.30
O grandioso filme em tecnicolor
Duelo sobre o mar
com Mark Stevens, Patrik Knowles e Angela Lansbury
(Para maiores de 13 anos)

SÃO JORGE — Tel. 64153-Tel. 64154
A's 15.15-18.15-21.30
ESTA NOITE ÀS 8.30
Um exito cinematográfico com Valerie Hobson, Stanley Holloway e Nigel Patrick
(Para maiores de 13 anos)

ODEON — Telef. 26283
PROGRAMA DUPLO
O maior exito da temporada
PERSIANAS CORRIDAS
com Eleonora Rossi Drago e o maravilho filme
PALACIO — Telef. 47143
O Bandoleiro Sedutor
A's 21 e 30 — (Para maiores de 18 anos)

CAPITOLIO — TEL. 27193
A's 21.30 EM DESPEDIDA
Simultaneamente no Salão e Terraço (ao ar livre)
A grande epopeia de aventuras
A Ilha dos furacões
(Nova Empresa) Em tecnicolor, com Jon Hall e Marie Windsor
Em reposição — Só no Salão
OS SAPATOS VERMELHOS
Só no Terraço
FÚRIA BRANCA
(Para maiores de 18 anos)

Pavilhão Português
CINEMA AO AR LIVRE
EU VI UM CRIME
com Ann Sheridan
CASBAH (SAIRR PROIBIDO)
com Yvone de Carlo
HOJE, às 21.30 — Preços Populares — (Maiores 18 anos)

TIVOLI — Telefone 50595
A's 3 e 6.15 da tarde (a preços reduzidos) e 9.30 da noite
TÓTÓ num filme engraçadissimo
7 HORAS DE SARILHOS
(Para individuos com mais de 16 anos)

POLITEAMA — Tel. 26305
HOJE, AS 15.15—18.15 e 21.30
2.ª SEMANA DE ENCHENTES!
Homem de bronze
com Burt Lancaster
(Para maiores de 13 anos)

CONDES — A's 15.15 - 18.15 - 21.30 — Telef. 22523
A's 15.15 - 18.15 - 21.30 O filme de audaciosas aventuras
A EVASÃO DO CAPITÃO BLOOD
com Louis Hayward
(Para maiores de 13 anos)

MONUMENTAL — TEL. 55131
E TUDO O VENTO LEVOU
(PARA ADULTOS)
AVISO - O filme começa a exibir-se à tarde ás 15.30 e à noite às 21.10.
Ar refrigerado — Temperatura média 21º
A's 15.15 e 20.45

IMPÉRIO — Telefs.: Plateia 55134, Balcões 55135
A's 15.15-21.30: O sensacional tecnicolor
A MONTANHA VERMELHA
com Alan Ladd, Arthur Kennedy e Lizabeth Scott
(Para maiores de 18 anos) Sab. e domingos matinée às 18.15

TERRASSE — TEL. 20917 — A's 21.15
O SELVAGEM
Recrutas... sentido!
(Para maiores de 13 anos)

LIS — Tel. 48560 — As 21.15
O Filho de Ali Bába
A Deusa do Amor
(Para maiores de 18 anos)

CASINO ESTORIL — A's 21.30
Apresentar Armas
com Walter Chiari
(Espectáculo para adultos)

ALAN LADD ÌDOLO N.º 1

TRIUNFA MAIS UMA VEZ EM

«A MONTANHA VERMELHA»

ENTUSIASMANDO PUBLICO E CRITICOS!!

«Diário de Notícias»

...A vigorosa interpretação de Alan Ladd, rivalizando em brutal violência com a de Arthur Kennedy, a dedicada abnegação da rapariga que Elizabeth Scott representa com energia, e a intervenção de John Ineland, no encarniçado inimigo, dão convincente realismo á história, a que serve de moldura a agreste região do Colorado, e tem activo desempenho numerosa figuração. Alguns rasgos audaciosos provocaram murmurios de aprovação entre os espectadores amantes deste género de espectáculos.

«Século»

..Há, porém, quem goste do género e, sobretudo, nunca falte, quando lhe cheira a aventuras agitadas e o heroi é incarnado por um artista popular como Alan Ladd. Foi o que sucedeu ontem, no Império, cuja sala se encheu de entusiastas daquele actor, que nunca perdem a oportunidade de admirar as suas qualidades de audácia, heroismo, galantaria e destreza, no decorrer da história de dois homens, ambos valentes, que amam a mesma mulher, mas que nada impede de se respeitarem nos momentos de perigo.

AVISO: ESTE É O UNICO FILME DE ALAN LADD NA ACTUAL TEMPORADA! NÃO O PERCA!

VEJA-O AINDA HOJE E AMANHÃ NO

IMPERIO

É UM FILME PARAMOUNT

MAXIME

ESPECTÁCULO PARA ADULTOS

Vibrante desfile de êxitos

Alô... Alô... Brasil!... COM A ESTATUA DE EBANO em ESTONTEANTES SAMBAS — MADALENA

4 aup.a acrobática — FABIOLA & WALTER

O FRISO DAS GAROTAS ALUCINANTES — MULATAS DE FOGO DO BRASIL

4.ª FEIRA ESTREIA O NOVO «SHOW» BATUQUE e MACUMBA

ROSSI VIVES — CARMEN VEGA — Antoñita Coronel — Bel Mary e Carmen VELEZUELA

Música de baile pelo **CONJUNTO FERNANDO D'ALBUQUERQUE,** *com* **Ricardo Santos** *e* **JOSE' MESQUITA e a sua Orquestra,** *com* **Manuel Serrano**

EM BREVE - ESTREIA DA CELEBRE SAMBISTA CARLISSE NOVO

SOUSA

CONTINUA A APRESENTAR EXTRAORDINÁRIOS

Saldos Fim de Estação

— DE —

FAZENDAS DE LÃ — SEDAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS — ALGODÕES — VELUDOS — E MALHAS DE LÃ

RUA GARRETT, 76 78 — Telefones 29101 - 33439 — LISBOA

OS TRÊS MOSQUETEIROS em RELEVO

TODO O MUNDO CONHECE ESTAS TRÊS FIGURAS QUE O CINEMA AMERICANO E EUROPEU, POR DEZENAS DE VEZES, NOS TEM APRESENTADO NA TELA, MAS NUNCA COMO AGORA COM TANTO RELEVO E COLORIDO. SÃO INTERPRETADOS NO TEATRO AVENIDA NA JÁ CÉLEBRE REVISTA **AGORA E' QUE SÃO ELAS!** POR ELVIRA VELEZ, ARMINDA VIDAL E NINA MONTEIRO.

NÃO PERCA A OPORTUNIDADE DE VER O MAIS EXTRAORDINÁRIO ESPECTÁCULO DO TEATRO AVENIDA COM A POPULAR VEDETA **MILU.**

LONGINES

Relógio de Precisão

Milhões em uso nas CINCO partes do Mundo

AS GRANDES PROVAS DE FUTEBOL

O novo campeonato
da 2.ª divisão

Já o galo batia as asas de contente pela aproximação breve do Sol domingueiro, quando os congressistas reunidos, na sede da Federação, para resolver quais os esquemas futuros dos campeonatos de futebol das II e III Divisões se retiravam...

Mas não pederam, inglòriamente, o seu tempo, porque em vez de um projecto aprovaram dois: o que regularizará os referidos torneios na época próxima e o definitivo (?). Como o definitivo admite, relativamente ao campeonato da II Divisão, só duas zonas, ficou a Associação de Coimbra a saber que tem razão de ser o seu projecto, mas só a partir de 1954-55, —já que arquitectara, nos seus estudos de agora, essa divisão.

Relativamente aos regulamentos em vigor na próxima época, respeitantes á II Divisão, dada a circunstancia de terem sido aceitas, no Congresso, as alterações, aliás substanciais, apresentadas pela Associação de Lisboa, ao projecto da comissão encarregada, há muito, desse estudo, verifica-se o seguinte: primeiramente, os «regionais» deixaram de constituir como que a primeira fase do campeonato, porquanto, este iniciar-se-á, logo, com 48 clubes—mais nove, portanto—distribuidos, igualmente, por quatro zonas, as quais, por seu turno, no respeitante ás associações, também sofreram modificações profundas. Vejamos, para facilidade de observação, zona por zona:

ZONA A—Era constituida pelas seguintes associações e clubes: Porto (3); Braga (3); Vila Real (1); e Aveiro (3). Passa a ser: Porto (6)—Salgueiros, Tirsense, Leixões, Ramaldense, Leça e C. D. Aves; Braga (4)—Vianense, Famalicão, S. C. Fafe e Gil Vicente; Vila Real (2)—G. D. Chaves e S. C. Vila Real.

Portanto, o Porto passou a ter mais três representantes (Ramaldense, Leça e C. D. Aves); Braga, mais um (Gil Vicente); Vila Real, mais um (S. C. Vila Real). Por seu turno, Aveiro deixou de fazer parte da zona.

ZONA B—Era composta assim: Coimbra (3); Viseu (2); Leiria (3) e Guarda (1). Passa a ser: Aveiro (5)—Sanjoanense, Sp. Espinho, Oliveirense, Beira Mar e Ovarense. Coimbra (3)—União, 1.º de Maio e «Os Marialvas». Castelo Branco (1)—«Os Covilhanenses». Guarda (1)—«Os Gouveenses». Viseu (2)—Académico e S. C. Lamego.

Logo, as alterações consistem: na entrada de Aveiro nesta zona e com mais duas equipas (Beira Mar e Ovarense), no ingresso de Castelo Branco, que não tomava parte no campeonato; e na saída da zona, de Leiria. Coimbra, Guarda e Viseu não sofreram quaisquer alterações.

ZONA C—Era formada assim: Santarém (2); Lisboa (4) e Setubal (4). De futuro será: Lisboa (5)—Estoril, Casa Pia, S. L. Olivais, Arroios e Operário. Santarém (2)—«Os Leões» e Torres Novas. Leiria (3)—Torriense, Caldas e Peniche. Portalegre (2)—«O Elvas» e Portalegrense.

Deste modo conclui-se: Setubal deixou de estar incluida na zona, cedendo o lugar a Portalegre que sofreu a baixa de um representante («O Estrela» de Portalegre). Lisboa ficou com mais um clube (Operário). Leiria ingressou nesta zona, mas tal como Santarém sem aumento de numero de representantes.

ZONA D—Era constituida por: Portalegre (3); Évora (3); Beja (1) e Faro (3). Agora, ficou assim: Setubal (5)—Cuf, do Barreiro, Montijo, Almada, Luso do Barreiro e Seixal. Évora (2)—Juventude e Montemor. Beja (2)—S. Domingos e C. D. Beja. Faro (3)—Portimonense, Olhanense e Lusitano.

Por conseguinte, deram-se estas modificações: entrou para a zona, Setubal com mais um clube (Seixal). Évora perdeu um representante (Estrela de Vendas Novas), assim como Beja ganhou um (C. D. Beja). Faro não teve alteração. Deu-se a saída para outra zona, de Portalegre.

* * *

Posto isto verifica-se que a associação mais beneficiada foi a do Porto, que de três representantes passou para o dobro. Segue-se-lhe Aveiro, que de três passou para cinco; depois vêm, Braga, Vila Real, Lisboa, Setubal e Beja, com mais um clube, cada.

Ficaram com o mesmo numero de equipas, que já tinham: Coimbra, Guarda, Viseu, Santarém, Leiria e Faro. Sofreram a diminuição de uma: Portalegre e Évora. Entra, pela primeira vez—Castelo Branco. Mudaram de zona: Aveiro, da A para a B: Leiria, da B para a C; Setubal, da C para a D; e Portalegre, da D para a C. Castelo Branco entrou na zona B.

Ora é evidente que as alterações introduzidas não satisfarão todos os que estão ligados, por quaisquer laços, ao futebol português. Em confronto com a regulamentação finda, tem a aprovada para a época próxima o aliciante de muitos dos adversários se baterem, pela primeira vez, em jogos oficiais. De resto, a luta entre eles será sempre renhida e prenhe de interesse já que só os seis primeiros, de cada zona, podem pensar em fazer parte do quadro dos campeonatos da II Divisão posteriores.

J. GRAIS

O futebol domina

Ao que parece a montanha pariu um rato... Pelo menos no que respeita aos «ases» estes continuam a ser objecto de apertada vigilancia e os pretendentes não capricham em desembolsar grossas quantias, exigidas ironicamente, para assegurar transferências mais ou menos sensacionais, arriscando-se ainda á dura necessidade de colocar os «herois», os «salvadores», na categoria de reservas, caso eles, o que tantas vezes sucede, não consigam adaptar-se ao seu novo ambiente. Para mais, os sócios não perdoam quando a roda da fortuna desanda, e o espectro das assembleias gerais pesa como chumbo no espirito de muitos dirigentes... Também não deixa de representar outra anomalia de tomo o facto de vários clubes se lamentarem de não possuir instalações desportivas á altura da posição conquistada, e estarem dispostos a sacrificar pequenas fortunas com a aquisição de jogadores cujo comportamento nas novas fileiras constituiu sempre uma incognita, embora aliciante.

Não restam, porém, já duvidas de qualquer especie de que o argentino Valle, que era do Lusitano de Evora, se apresta para desempenhar no F. C. Porto as funções de treinador adjunto. E' claro, deverá alinhar na turma do popular clube, que bem necessitado estava de um defesa central de qualidade.

Faia, o discutido Faia, que parecia «caso arrumado» para o F. C. Porto, não deverá abandonar o seu clube, o Barreirense. Pelo menos, tira-se essa ilacção dos relatos da clamorosa assembleia geral realizada recentemente na prestigiosa colectividade da margem Sul do Tejo.

Galaz, que pertencia ao Vitória de Setubal, passou a pertencer, por força da lei, ao Portimonense, clube de origem. E já se diz que o clube algarvio não se encontra na disposição de dispensar tão categorizado elemento. Porque os clubes, do Algarve ao Minho, desde que estão dispostos a gastar dinheiro, e se o gastam, é porque o possuem ou têm facilidade de o arranjar, sonham constantemente com cavalarias altas nas actividades do futebol nacional.

Para não fugir ao hábito, a ultima semana também foi prodiga em «notícias de espantar». Muita coisa se propalou sobre transferências de jogadores, embora, quase sempre, em delicioso ar de duvida. Dentro de pouco tempo se saberá ao certo. Pressente-se que os clubes trabalham, com afinco, para reforçar as equipas representativas. Mas esse trabalho despende-se na sombra, em rigoroso segredo. Nada de inconfidências que possam estragar o «negócio»... Em certos meios foram até rigorosamente proibidas as entrevistas para os jornais... Compreende-se. Há quem se empenhe em assegurar o concurso de determinados jogadores, sem dar a entender que os cobiçam e sempre com a ideia de não sujeitar os clubes ao vexame das malogradas tentativas.

O certo é que no momento até jogadores que na ultima epoca travaram conhecimento com ambiente de modestia—por exemplo: Decio, que do Barreirense passou para o Sporting—vêem, de chofre, o seu nome pronunciado constantemente nas tertulias dos desportistas e estampado nas secções dos jornais, que dão nota, com alvoroço, dessa «febre das transferências» que grassa por toda a parte...

Eis um entretenimento para os adeptos do futebol, ora em pleno defeso. Do futebol que apaixona e é acusada de muita coisa má pelos despeitados; de um dos muitos desportos que poderá representar, bem compreendido, agente educador de primeira ordem; que não é insensivel ás artes e ás ciências, antes para elas atrai os seus adeptos; e que, «apesar de tudo», ainda constitui um espectáculo para toda a gente, até para menores...

O Nacional da I divisão
começará a disputar-se só em Outubro

A Federação Portuguesa de Futebol, na sua reunião de ontem, resolveu marcar o começo dos campeonatos nacionais para as seguintes datas: I Divisão, 4 de Outubro; II Divisão, 13 de Setembro; III Divisão, 3 de Janeiro de 1954; de Juniores, 4 de Abril de 1954. O dia 27 de Dezembro do ano corrente será considerado livre para os intervenientes na I Divisão.

DESPORTOS

Uma fase da prova dos 800 metros, que forneceu animada competição. Em segundo lugar, nesta altura, vê-se Natal dos Santos, o vencedor

ATLETISMO

Os Campeonatos de Seniores
Começaram com interesse
mas foram prejudicados pelas condições atmosféricas

A primeira jornada dos campeonatos regionais de «seniores», disputada sob um vento ciclónico que influiu bastante nos resultados, beneficiando uns, prejudicando outros, forneceu a seguinte lista de classificações:

100 metros—1.º, Paquete (Benfica) 10 s., 7; 2.º, A. Faria (Benf.) 10 s., 8; 3.º, Eleuterio (Benf.) 10 s., 9; 4.º, Ambrosio (Belenenses); 5.º, Almeida (Sporting); 6.º, Casimiro (Benf.).

800 metros—1.º, Natal (Benfica) 2 m., 1 s., 5; 2.º, Donald Monteiro (Sporting) 2 m., 1 s., 8; 3.º, Armando Chaves (Belenenses) 2 m., 1 s., 8; 4.º, Coutinho (Univ.) 2 m., 2 s.; 5.º, Pardal (Sporting) 2 m., 2 s., 6; 6.º, Carmo (Sporting).

5.000 metros—1.º, Manuel Faria (Sporting) 15 m., 35 s.; 2.º, Filipe Luis (Sporting) 15 m., 36 s., 6; 3.º, Guedelha (Benfica) 15 m., 47 s., 6; 4.º, Araujo (Benf.) 15 m., 47 s., 6; 5.º, Julio Silva (Benf.) 15 m., 59 s., 6; 6.º, Fernando Carvalho (Sporting) 16 m., 6 s., 4.

4X100 metros — 1.º, Benfica 44 s., 1; 2.º, Sporting, 45 s., 5; 3.º, Belenenses 46 s., 7.

4X400 metros—1.º, Benfica, 3 m., 39 s., 6; 2.º, Belenenses 3 m., 40 s., 9; 3.º, Sporting 3 m., 44 s., 1.

Comprimento — 1.º, Alvaro Dias (Sporting) 7 m., 16; 2.º, Rui Ramos (Belenenses) 7 m., 05; 3.º, Matos Fernandes (Benfica) 6 m., 85; 4.º, Pignateli (Sporting) 6 m., 65; 5.º, Andrade (Benf. 6 m., 59; 6.º, Lourenço (Benf.) 6 m., 34.

Peso—1.º, José Galvão (Benfica) 13m,58; 2.º, Manuel da Silva (Sporting) 12m,75; 3.º, Cunha (Univ.) 11m, 59; 4.º, Aquiles (Sporting) 11m,46; 5.º, Moreira (Benf.) 11m,03; 6.º, Nelson (Benf) 10m,02.

Pontuação—Benfica 64; Sporting 50; Belenenses 21; Universitário 7.

Apesar do reduzido numero de concorrentes a organização foi bastante deficiente, repetindo-se os equivocos na informação ao publico, demorando essa informação (caso dos 100 metros), havendo quebras de sequência das provas e, até, passagens numa competição (caso do salto em comprimento). Em contrapartida o juri viu impávido e sereno, verdadeiros atropelos ás leis do atletismo—leis internacionais—como nos 5.000 metros, em que concorrentes da categoria junior abdicaram ostensivamente de defender a sua «chance». Isto passou-se, por exemplo, com Julio Silva, que colocado em quarto lugar a 300 metros da chegada, parou para ser ultrapassado por um camarada e fugindo, portanto, á classificação que o levaria a subir de categoria.

Nesta primeira função dos «regionais», a equipa do Benfica foi claramente a melhor, não tendo encontrado a oposição esperada da parte do Sporting, enquanto o Belenenses, com poucos seniores e com a colaboração de alguns principiantes da epoca se distanciou do Universitário.

Os atletas de maior evidência foram: Alvaro Dias (Sporting), Rui Ramos (Belenenses), Natal Santos (Benfica), Tomás Paquete (Benfica), Armando Chaves (Belenenses), José Galvão (Benfica), Manuel Faria (Sporting), António Faria (Benfica) e Januário Costa e Carlos Albuquerque (Belenenses), excelentes na estafeta de 4X400 metros.

A prova de 100 metros apresentou um «placard» de bons resultados, mas o vento influiu poderosamente nas marcas. Não nos iludamos. Paquete—uma vez mais—foi o mais rápido entre todos os «sprinters», mas os ultimos 30 metros de António Faria impressionaram pelo magnifico poder físico do atleta.

Nos 800 metros, Natal dos Santos ganhou marcê de uma recta final plena de vontade e de «pernas». Esperava-se mais de João Coutinho, mas o campeão junior não esteve em dia feliz. A nota mais emocionante da corrida deu-a Armando Chaves nos ultimos cinquenta metros, com uma embalagem que lhe fez ganhar muitos lugares e quase lhe dava a vitória. Se houvesse atacado um pouco antes, talvez vencesse.

A corrida dos 5 quilómetros foi das mais prejudicadas pelo vento. Os concorrentes giraram na pista envoltos em nuvens de poeira, fazendo um esforço enorme para não se deixarem dominar pela furia do vendaval. A vitória de Faria, arrancada na recta final, premiou o corredor de mais talento na condução da prova. Sempre abrigado atrás dos adversários, Faria era o mais fresco quando a méta estava á vista. Filipe Luis ainda reagiu—mas sem êxito. A ultima volta da prova ofereceu um espectáculo curioso, porque Julio Silva lançando um ataque, ao toque da sineta, provocou a desorganização do pelotão. O recordista de juniores não insistiu, porém, «arrependendo-se» da desenvoltura com que fizera o ataque e Filipe aproveitou as circunstancias para se lançar a fundo, num esforço prematuro, que o prejudicou para a réplica que lhe havia de vir a dar Manuel Faria na recta da chegada. Entretanto, Julio Silva atrasou-se voluntàriamente e Guedelha, antes prejudicado pelo ataque do seu companheiro, ainda pôde conservar o terceiro lugar.

Outros factos a salientar: os abandonos de Joaquim Branco (Bel.), Claudino (Benf.), as más provas de Armando Silva (Benf.) e Alvaro Conde (Sporting).

* * *

As duas estafetas foram ganhas pelo Benfica com tempos modestos. Em 4x100 metros—

(Continua na 11.ª página)

Provas de vela

A regata oceanica
e o campeonato de Portugal de «Stars»

O desporto da vela teve nos ultimos dias magnifica actividade, não pelo numero de competições mas pela categoria de duas provas, ambas ainda não concluidas. Uma delas, a mais importante, pôs á prova mais uma vez o valor e os conhecimentos técnicos de um lote numeroso de praticantes: a regata oceanica Lisboa-Tanger-Cádis. E' pena que a regata deste ano se esteja a disputar só com cinco iates mas a luta tem decorrido animada e valorosa, tendo até beneficiado de dois aspectos que de qualquer modo servem para pôr á prova o valor e os conhecimentos nauticos da tripulação: periodos de calmaria e de mar agitado e vento forte o que obrigou a redobrado trabalho.

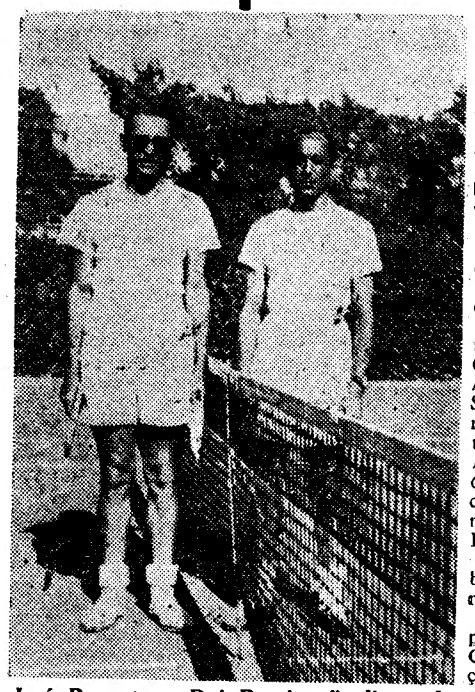
No primeiro percurso, Lisboa-Tanger, a vitória pertenceu ao iate «Astrape», de Maxime Vaultier. Fez uma esplendida prova. Largou de Belem á frente dos restantes concorrentes e nunca mais abandonou essa posição chegando a Faro com o tempo suficiente para não

(Continua na 11.ª página)

DESPORTOS

PROVAS DE TÉNIS

Os campeões da Curia de 1953



José Roquete e Rui Pereira finalistas da Taça «Gil de Almeida» disputada na Curia

Os campeonatos de ténis da Curia acabaram ontem, conforme estava regularmente determinado. Cumprindo-se integralmente o programa, e os vencedores ficaram apurados, por assim dizer, ao mesmo tempo, após quatro dias de luta—com jogos renhidamente disputados.

Nem sempre é o melhor que conquista o triunfo, pois, em qualquer jogo desportivo, há sempre uma margem de sorte. Desta vez pode dizer-se abertamente que os vencedores triunfaram com absoluta legitimidade. Eram os melhores!

A organização do Curia Palace Sports Clube, com a coadjuvação do delegado da Federação Portugesa de Ténis, sr. Joaquim Miguel de Serra e Moura, foi impecável.

Ao contrário do que costuma suceder todas as épocas, os jogos foram disputados com uma temperatura amena. Só no dia da final se levantou uma forte brisa—que prejudicou tècnicamente o labor dos concorrentes.

Assistiu ás finais uma grande assistência, registando-se a comparência do sr. Director-Geral dos Desportos.

Damos seguidamente, algumas notas referentes aos campeonatos de cada modalidade, cada uma delas dotada de valioso trofeu.

Taça Gil de Almeida — Para completar o programa desta taça, destinada a prova de singulares-homens, realizaram-se ontem, de manhã, dois jogos com os seguintes resultados: Rui Pereira-Alberto Silva 6-1 e 6-4; José Roquete-Luis Casanovas 6-0 e 6-3.

Chegaram, assim, á final, dois conhecidos ténistas, o campeão nacional José Roquete, e o jogador lisboeta Rui Pereira.

Não houve práticamente, dada a diferença de categoria, quaisquer duvidas a respeito do vencedor, importando apenas saber o grau de oposição de Rui Pereira. Ora este, comportou-se excelentemente não saindo diminuido da luta.

Rui Pereira, batendo a bola com regularidade, suportando a força do adversário, variando os golpes, perdeu com honra.

José Roquete ganhou o primeiro «Set» por 6-4, e, no segundo, já com o adversário á sua mercê, encontrou, como amplamente se justificava, maiores facilidades. Resultado da final: vitória de José Roquete por 6-4 e 6-2.

Taça «O Primeiro de Janeiro»—Trata-se do Campeonato de Pares-Homens, e, coisa curiosa, foi talvez este torneio aquele que encontrou concorrentes mais equilibrados.

De manhã, ontem, completou-se a tabela, registando-se os seguintes resultados: Serra e Moura-Rui Pereira venceram Viveiros Pinto-Gago da Silva por 6-2 e 6-1; José Roquete-Mendes de Almeida ganharam a Alberto Silva-Luis Vieira por 6-3 e 6-4.

A final foi disputada com entusiasmo, ora ganhando uma, ora outra das duas formações. O par de Serra e Moura, no primeiro «Set» esteve a vencer por 3-0 e acabou por perder. Todavia, na segunda partida, a sua resposta foi excelente. Roquete e Mendes de Almeida sucumbiram por 1-6, talvez reservando energias para a terceira partida. Mas isso constituiu um aliciante, devendo dizer-se que a assistência estava subjugada pela beleza e ritmo da prova. No fim e ao cabo triunfaram os melhores: o par José Roquete-Fernando Mendes de Almeida ganhou por 6-3, 1-6 e 6-1.

Taça «Diários de Lisboa»—Neste campeonato de pares-mistos, apresentaram-se valores muito nivelados.

Após algumas lutas renhidas, a formação Fernando Mendes de Almeida-Juns Pheysey, na verdade, a de melhor coligação, obteve o triunfo, ao derrotar, nas ultimas lutas, José Roquete e Marcelle Tyssen por 6-2 e 6-4; e Rui Pereira-Bia Ogando Santos por 6-4 e 6-4.

Afirme-se que este ultimo encontro decorreu com vivacidade, desenvolvendo ambos os jogadores ténis de boa qualidade, ainda que June Pheysey tivesse revelado mais experiência de ténista.

Outros campeonatos—Ao mesmo tempo que decorriam as provas de ténis realizaram-se também com interesse outros campeonatos. Em bilhar, no final, Rui Pereira venceu o dr. Tavares da Silva.

O campeonato de Canasta que, pela primeira vez, se efectuou, registou muitas inscrições, classificando-se os concorrentes da seguinte maneira (damos apenas as melhores classificações):

1.º, D.as Maria Calheiros de Azevedo e Maria Sofia Feio Soares de Azevedo; 2.º, Jaime Cunha Rosa e D. Eugénia Cunha Rosa; 3.º, Afonso Gago da Silva e D. Maria Gago da Silva; 4.º, D.as Marcelle Tyssen e Laura Meneses de Almeida; 5.º, D.as Fátima Tamagnini Barbosa de Oliveira e Gracinda Lopes de Almeida; 6.º, dr. Tavares da Silva e D. Maria de Lourdes Tavares da Silva; 7.º, coronel Sacramento Monteiro e Joaquim Miguel de Serra e Moura; 8.º, Fernando Maia Saturnino e D. Ortensia Viveiros Pinto.

A distribuição de prémios, sempre um acto brilhantissimo, realizou-se ontem, á noite, durante a Grande Festa Nocturna.

Os vencedores foram muito aplaudidos. O presidente do Curia Palace Sports Clube, sr. Gil de Almeida, felicitou os concorrentes, traçando breve quadro da actividade do ténis em Portugal para se referir ás organizações do seu clube, em termos justos.

Conforme a tradição, miss June Pheysey recebeu a taça de cinco presenças no torneio, e os concorrentes srs. Viveiros Pinto, Fernando Mendes de Almeida e Ferando Maia Saturnino, a taça de dez anos. E assim fecharam, esta época, os campeonatos da Curia.

Os campeonatos nacionais vão animar os «courts» de Lisboa na presente semana

A semana que decorre vai ser de grande animação nos *courts* de Lisboa, mormente nos de Monsanto, no cada vez mais acolhedor Clube de Ténis de Lisboa, onde vai disputar-se um «Benfica-Sporting», nas eliminatórias da zona Sul, dos campeonatos nacionais interclubes.

Os dois velhos rivais continuam a ser os melhores animadores do ténis lisboeta, sobretudo

(Continua na 11.ª página)

O nosso redactor dr. Tavares da Silva, entrega aos campeões da Curia, miss June Pheysey e Fernando Mendes de Almeida, a Taça «Diário de Lisboa»

HOQUEI EM PATINS

Benfica e Paço de Arcos

são desde já os favoritos do regional do Sul

A pouco mais de meio da primeira volta, as classificações do Regional do Sul começam a tender para o escalonamento do costume e o pelotão da frente aumenta a cada passo o «fosso» que habitualmente o separa do meio da tabela.

Benfica e Paço de Arcos, unicas equipas sem derrotas até esta altura da prova, vão discutir na próxima quarta-feira o comando isolado da corrida para o titulo que, neste primeiro acto, poderá já fornecer alguma indicação de valor. Na época passada, o triunfo conseguido pelos visitantes a cabou por lançá-los no caminho da vitória final.

Os resultados conseguidos pelos dois conjuntos são igualmente elucidativos, e até podem interpretar-se como denunciadores das suas respectivas «maneiras de ser»: mais realizadores os de Paço de Arcos, com uma marcação de golos de 41-11; mais regulares e seguros na defesa os de Benfica que, nesta altura, têm 27 pontos a favor e apenas 6 contra.

Depois dos favoritos, o Campo de Ourique pode muito bem ser ainda um competidor dificil, apesar da derrota sofrida em casa, frente aos «encarnados».

O mesmo não diremos do Sintra—embora os jogos perdidos em Paço de Arcos e em Benfica se não possam considerar *surpresas*—porque o «cinco» não está a actuar bem, nem revelou ainda capacidade para grandes voos.

C. U. F. e Mundet aparecem nesta altura bem colocados, e é natural que ainda dêem que fazer a mais alguém. São agrupamentos jovens, sempre desejosos de progredir, principalmente os do Seixal que muito se têm evidenciado ultimamente.

O Futebol Benfica, mesmo sem José Dias, não está na posição que merece e que poderá ainda alcançar. A experiência da defesa e a juventude do ataque vão, com certeza, fazer subir a equipa.

Oeiras, Amadora e Cascais correm desde já o risco da 2.ª Divisão; no entanto, a Académica ainda não actuou «em casa», no seu novo rinque, e as vitórias que lá conseguir devem chegar para a salvação. De qualquer maneira, do trio da cauda, nesta altura da marcha do torneio, deve sair o «team» que desce.

* * *

Segundo as Regras, os intervalos dos jogos terão uma duração máxima de 5 minutos. Todavia, este é mais um caso a que se liga muito pouca importancia, e o *descanso* chega a durar um quarto de hora.

Não desejamos fazer notar o facto apenas por entendermos que 5 minutos chegam para um atleta se recompor do esforço de 20 minutos de hoquei—um jogo violento como poucos: queremos só que a lei se cumpra, no próprio interesse dos jogadores, pois que nos encontros internacionais o prazo não é excedido e então os nossos representantes estranham a diferença.

Da mesa do juri podia ser dado o aviso para o recomeço—como já se tem feito no Pavilhão—e o árbitro convocaria imediatamente os jogadores. E não custa nada cumprir as Regras.

Sintra, 5—Futebol Benfica, 4

O Sintra pode dar-se por muito feliz em ter ganho esta partida. Tudo se conjugou, na sorte do jogo, para dar o triunfo aos visitados. Mas não se deduza que a arbitragem influenciou o desfecho; José Maria Ribeiro realizou até um trabalho perfeito, vendo e assinalando as faltas com toda a imparcialidade.—Nos ultimos minutos, de penalti, os Sintrenses obtiveram a vitória, depois de terem estado a perder durante quase toda a segunda parte. Esboçaram-se protestos do Futebol Benfica, mas a falta foi clara: João Francisco levantou à bola na área perigosa, ao pretender interceptar uma passagem do adversário. O Sintra marcou primeiro, mas os visitantes igualaram segundos depois; e foram ainda eles que fizeram 2-1, para consentirem o empate numa jogada em que Torcato enfiou a bola nas suas próprias balizas.

Logo após o recomeço, João Francisco colocou o Futebol Benfica outra vez em vencedor, mas Edgar, transformando um penalti, tornou a igualar.

A meio do tempo, o avançado benfiquista reeptiu o lance individual em que bateu Raio, e a marca de 4-3 parecia querer ficar...

O Sintra, confundido, desorganizou-se ainda mais, e os visitantes entraram a defender o resultado. Num desses lances de demora propositada, Carlos Alberto foi desfeiteado por Lopes que repôs o empate. Então os Sintrenses cresceram: a partida tornou-se emocionante. E faltavam menos de 2 minutos para o fim do encontro quando o lance infeliz de João Francisco possibilitou o triunfo ao Sintra.

Em exibição de conjunto, o Futebol Benfica foi superior, criando mais oportunidades de golo. Os vencedores estiveram muito longe do seu valor, só aparecendo em bom plano nos derradeiros momentos, quando procuraram com afinco a vitória.

Em «reservas» o Sintra ganhou bem, por 6-2, e em segundas categorias verificou-se um empate de 5-5.

Mundet, 5—Cascais, 3

O Cascais continua sem experimentar o gosto da vitória. No entanto, ontem os vencidos souberam resistir bem e levaram vantagem de inicio, organizando uma defesa cerrada que o Mundet dificilmente transpôs.

J. S.

NOTAS SOLTAS

á margem de quatro modalidades

Terminou ontem, em Vila Nova de Gaia, a primeira volta do Campeonato Nacional de Voleibol. E' guia do torneio o «Técnico», que uma vez mais fez sentir a sua já longa hegemonia na magnifica e mui divulgada modalidade. O encontro Lisboa Ginásio-Leixões findou com a vitória, pela diferença minima (3-2), dos campeões nortenhos e constituiu um espectáculo emocionante, tendo-se verificado, até, alguns exageros por parte de certo sector do publico demasiadamente apaixonado.

Ontem, porém, o «Técnico» bateu, com toda a nitidez, o Leixões, e a vitória do melhor fez voltar a calma a muitos espiritos inquietos...

* * *

Estão em Lisboa a disputar-se movimentados torneios de handebol de sete promovidos pelo respectivo organismo regional. O destinado a clubes não filiados—interessante iniciativa—terminou já com a vitória do Liberdade, que no prélio decisivo soube desembaraçar-se do Amoreiras, embora com extrema dificuldade.

Em vários desafios, a contar para outros torneios, até para os clubes da primeira Divisão, o publico e os contendores não têm primado pela correcção, o que se regista com magoa. No entanto, lavra o entusiasmo e ao parque de desportos do Parque Mayer continua a afluir numerosa assistência. Num dos encontros do torneio reservado aos melhores, o Sporting bateu a Académica da Amadora por 30-13, marca que pela sua expressão representa um «record».

* * *

Atravessamos a época do desporto da natação e houve já algumas iniciativas de considerar, pela benéfica propaganda feita á salutar modalidade. Ontem, em Algés, cerca de duzentos nadadores, em representação de três clubes, tomaram parte nas provas respeitantes ao 2.º Torneio Popular da Costa do Sol, organizado pelo prestimoso Sport Algés e Dafundo. A competição foi ganha pelo Sport Unidos de Algés, com 457 pontos, tendo-se classificado em segundo lugar o Desportivo Clube de Algés, com 152,5, e em terceiro a Sociedade de Instrução Cruz-Quebradense, com 149,5. Em Pedrouços efectuou-se um torneio de homenagem a Crisóstomo Luz, o qual terminou com a vitória do Sportivo de Pedrouços, seguido do Belenenses, Nacional, Adicense e Paço de Arcos.

* * *

O ciclismo atravessa uma crise. A Volta a Portugal faz falta, para estimular os corredores e reacender o entusiasmo do povo. Mas os organizadores da popular competição velocipédica debatem-se sempre com problemas que muito os costumam afligir e o gosto pelo empreendimento não tarda a esmorecer. Depois do reinado do Sul, sucedeu o reinado do Norte. Cremos que se trata de uma questão de se poder contar ou não com determinada pleiade de ciclistas aptos a alcançar muita notoriedade e a prestigiar a região a que pertencem. Mas este ano parece que não haverá a Volta a Portugal, pois a Associação do Norte, que proclamou a intenção de a levar a efeito, perante o entusiasmo dos desportistas do Norte a Sul do País, acaba de encontrar sérias dificuldades...

Entretanto, vão-se realizando algumas corridas. Ontem disputou-se, pela primeira vez, a de Oliveira do Bairro, que terminou com a vitória de um conhecido ciclista da região, Alves Barbosa, do Sangalhos, com cerca de 2 minutos de avanço sobre António Maria, do mesmo Clube, Edgar Marques, do Benfica, Fernando Moreira de Sá, do F. C. do Porto, e de Fernando Moreira, do Sporting. Por equipas averbou-se a vitória do Sangalhos, seguido do F. C. do Porto, Académico e Benfica.

ENTRE DOIS AMIGOS

—Queria mobilar a minha casa por pouco dinheiro.

—Sabes quem venda barato?

—Ora se sei... é só na T. Fieis de Deus, 69 Telefone 24294.

Pedra portuguesa

Há no Rio de Janeiro uma predilecção especial pelo que lá se chama «pedra portuguesa», ou seja o granito branco, ou rosado, ou negro, que se parte em pequenos cubos para o revestimento dos passeios. A calçada de pedra portuguesa com arabescos e rosáceas é um elemento de valorização dos imóveis: quando, há quatro anos, andava eu á procura de uma casa no Rio de Janeiro, uma proprietária gabava duas coisas com grande entusiasmo: os lambris em madeira do Amazonas e o jardim calçado com pedrinha portuguesa.

Os passeios das principais avenidas cariocas, com os seus traços sinuosos de pedra branca e preta alternados, são a delícia dos turistas norte-americanos. E uma das mais belas «trouvailles» do mundo maravilhoso de Walt Disney foi a do papagaio, esse Zé Carioca cínico e adorável, seguindo os riscos serpenteantes depois de uma boa dose de aguardente de cana, como se caminhasse sem vacilações por uma linha ideal especialmente criada para a emergência...

Acostumado, assim, á pedra portuguesa já arrumada nas calçadas, aos pequeninos cubos muito iguais, de superficies lisas, nunca me veio á ideia a origem real do granito, e foi para mim uma surpresa encontrar, em Lisboa, turmas de operários entregues á tarefa de partir os blocos grandes para o trabalho do calçamento. Foi há poucos dias, no Largo de Camões, numa tarde de Sol quente, que o espectáculo me impressionou. Eram dez ou doze homens, sentados no chão, separados em duas ordens, junto a dois montes de pedra também separados pelas cores do granito. Com essa insensibilidade lusa diante do trabalho rude, e sua aceitação de qualquer esforço, os operários transformavam a palma da mão esquerda numa espécie de bigorna: e com a mão direita o martelo pesado partia as pedras, em movimento ritmado, muito igual, num compasso elegante, sonoro, de que as pedras saiam, pequenas, em formas regulares. Um jogo ligeiro encaminhava-as para o monte dos cubos perfeitos e lançava os sobejos para os lados. E tudo isso entre risos e conversas, como se os operários, em vez de actores esforçados de todo o movimento, fossem apenas espectadores confortávelmente instalados.

O riso permanente, o bom humor, a agilidade inalterável, a disposição inflexível de manter a regularidade no rendimento do trabalho—tudo isso me levou a considerar os operários que torravam ao Sol do Camões com uma satisfação curiosa, como se eles ali executassem na minha janela um acto de «ballet», tal a elegancia, a jovialidade com que, horas a fio, partiam pedra, a golpes sábios e certeiros, como se estivessem abrindo ao meio, não blocos de granito, mas diamantes de preço.

Os toscos lapidários da via publica, no seu labor alegre e musical, transportaram-me a outros tempos. E fiquei imaginando o que seria o trabalho das dezenas de milhares de homens que poliram blocos de granito para as colunas e os arcos das catedrais, a jubilosa cruzada arquitectónica e escultórica dos obreiros que compuseram a rosácea de Alcobaça e as abóbadas puríssimas da Batalha, ou abriram renda em pedras rijas como se modelassem na argila macia das olarias.

Milagre unico de quem sempre encontra graça nas ocupações mais duras e a elas se entrega como a um desporto, indiferente á intempérie e ao correr das horas! Os dez operários do Camões criavam, ao Sol quente, com seus martelos, uma pequena musica brincalhona, sonatinha risonha. Imagino os milhares de operários que trabalhavam blocos imensos de pedra em Alcobaça e na Batalha! O entusiasmo, a alegria, a preocupação com o ritmo, a percussão elegante, cristalina...

Que maravilhosa sinfonia!

DONATELLO GRIECO

No Instituto de Higiene

começou hoje um curso de aperfeiçoamento para delegados de Saude

O Instituto Superior de Higiene, que, sob a direcção do dr. Fernando da Silva Correia, tão largos serviços tem prestado nos capitulos dos estudos sanitários e da preparação do pessoal incumbido da vigilancia e da defesa da Saude Publica, não afrouxou a sua actividade com o começo do periodo de férias. Assim, além do Curso de Agentes Sanitários, que ali está a funcionar e que se prolongará até Outubro, principiou hoje o IX Curso de Aperfeiçoamento para Delegados de Saude.

Em representação do director-geral de Saude presidiu ao acto inaugural o inspector superior de Saude sr. dr. Couto Nogueira, secretariado pelos srs. drs. Arnaldo Sampaio e Gonçalves Ferreira.

Abriu os trabalhos o director do Instituto, sr. dr. Fernando da Silva Correia, que lamentou a ausência do director-geral, que não compareceu por motivo de doença, e cumprimentou o sr. dr. Couto Nogueira. Salientou a função destes cursos, que constituem valiosas trocas de impressões.

Depois de algumas palavras do dr. Couto Nogueira, foi lida uma saudação do director-geral de Saude, em que se faz uma breve história da iniciativa dos cursos e se enaltece a sua utilidade prática.

Seguidamente, tomou a palavra o sr. dr. Arnaldo Sampaio, chefe do laboratório de Bacteorologia do Instituto, que proferiu a lição intitulada «Poleomialite (Novos Conceitos)». Fez uma revisão do problema á face dos modernos ensinamentos da ciência médica, tendo focado os seus vários aspectos, quer sob o ponto de vista de experimentação laboratorial e da etiologia, quer clinico e estatistico. Referiu-se, particularmente, á epidemiologia de poleomialite, pondo em foco a sua importancia, e terminou por aludir ás conclusões de um congresso recente em que se estabelece uma orientação completamente diferente em relação a essa doença, sobre cujo tratamento surgem novas e bem fundadas esperanças.

A lição do sr. dr. Arnaldo Sampaio, ilustrada com projecções, foi seguida com muito interesse.

A' tarde, o sr. dr. Couto Nogueira fez, por sua vez, uma lição sobre «Administração sanitária», que também despertou o maior interesse entre os médicos inscritos neste curso.

Amanhã, o sr. dr. Costa Andrade, director dos Serviços de Higiene do Trabalho nas Industrias, fará uma lição subordinada ao tema «Higiene Industrial e Saude Publica».

Também o sr. dr. Melo Caeiro fará uma lição intitulada «Inquérito epidemiológico nas salmonelas».

A sr.ª dr.ª D. Noémia Ferreira, assistente do Instituto Superior de Higiene, fará uma lição sobre «Sorologia da sifilis».

Clement Attlee

visita a Jugoslávia a convite de Tito

BELGRADO, 3 — O «leader» do Partido Trabalhista britanico, Clement Attlee, chegou aqui hoje para uma visita de três semanas á Jugoslávia, a convite do Governo Jugoslavo. Era aguardado na estação do caminho de ferro pelo vice-presidente, Mose Pijade; o primeiro-ministro sérvio, Petar Staboliz; o presidente da Assembleia Interna Jugoslava, Vlado Simic; o encarregado de Negócios britanico, Edward Moss; e o chefe da missão económica britanica na Jugoslávia, sir Francis Mudis.

O programa da visita de Attlee inclui conversações com o presidente Tito, politicos jugoslavos e dirigentes dos Sindicatos. Visitará, também, herdades colectivas e fábricas e as cidades de Dubrovnie e Split, na Dalmácia; Cetinie, no Montenegro; e Bled, na Eslovénia, assim como a residência de Verão de Tito, na ilha de Brione, no Norte do Adriático. — (Reuter).

HÁ 30 ANOS

A morte do presidente Harding

O «Diário de Lisboa» de 3 de Agosto de 1923 publicava na primeira página a noticia da morte do Presidente Harding, cujo funeral seria imponente por ter sido o presidente dos Estados Unidos «que melhor conseguiu interpretrar a vontade popular». A morte dera-se de madrugada e, ás cinco horas da tarde anterior, o boletim médico declarava o doente fora de perigo. O brigadeiro general dr. Shaw, assistente, que pela primeira vez tinha saido da cabeceira do doente, foi chamado com urgência. Os médicos julgavam que fora vitima de uma apoplexia fulminante, mas não se punha de parte a hipótese de que se tratava de um envenenamento, ou de suas consequências, agravadas por um grande abatimento físico. A noticia fora conhecida em Lisboa por um rádio recebido a bordo do navio de guerra norte-americano «Richmond», surto no Tejo.

As autoridades espanholas

opõem-se á exploração do poço de S. Martinho por espeleólogos franceses

SANTA ENGRÁCIA, 3.—No meio das brumas que escondem os pincaros dos Pireneus, o grupo espeleológico da Pedra de São Martinho encaminhou-se para a entrada do abismo guardada por carabineiros espanhois. Estes, que receberam reforços durante a noite, têm por missão opor-se á exploração do poço enquanto os espeleólogos não tiverem aceitado as suas condições. Informaram que permitiriam aos exploradores que instalem o seu material á beira do grande funil que constitui a entrada do abismo.

Enquanto prosseguem as conversações oficiais entre o prefeito dos Baixos-Pireneus, o governador da provincia de Navarra e o consul de Espanha, o chefe da expedição, Levin, enviou ás autoridades espanholas as contra-propostas do grupo espeleológico: 1)—A brigada de exploradores declara-se incapaz de precisar se a entrada do abismo se encontra em França ou em Espanha. Compete aos especialistas das delimitações de fronteiras pronunciarem-se. Contudo, os espeleólogos podem alegar a sua boa fé, pois antes de começarem a expedição as autoridades francesas locais lhes afirmaram que a entrada estava em território francês; 2)—Os espeleólogos franceses não vêm inconveniente em que esta nova expedição se intitule «Expedição espeleológica franco-espanhola, conforme desejo das autoridades de além-Pireneus, mas com a condição dos Espanhois participarem nas despesas da empresa; 3)—Os espeleólogos franceses aceitariam de boa vontade a junção á sua brigada de três exploradores espanhois, desde que estes aceitem submeterem-se á disciplina da expedição e saibam francês.

Com efeito, no decurso de semelhante aventura, o facto dum membro do grupo não se poder fazer compreender apresenta graves perigos para os outros exploradores.

Os exploradores da Pedra de São Martinho, que se propõem levar a cabo, num lapso de tempo limitado, uma tarefa perigosa e rude, esperam que as conversações em curso terminem rápidamente de maneira satisfatória. De qualquer maneira, tencionam levar a cabo a sua missão, custe o que custar.

Segundo uma informação da ultima hora, o governador da provincia de Navarra teria convidado o prefeito dos Baixos-Pireneus a examinar o objecto de litigio com ele na aldeola fronteiriça de Arneguy.

Ao fim da tarde, se as condições atmosféricas o consentirem, um aparelho da base de Pau lançará em pára-quedas sobre o abismo o complemento de material dos exploradores, cerca de duas toneladas. Com esta intenção, vários pára-quedistas, entre eles um oficial, juntaram-se ao grupo de espeleólogos que escalaram a montanha. Mediante bombas fumigéneas, delimitarão a zona sobre a qual deverão aterrar os fardos de material.

Finalmente, a Gendarmaria nacional, que presta o seu auxilio á expedição, vai instalar ao pé da montanha uma antena que permitirá aos espeleólogos manter contacto com o vale, situado a três horas de marcha da entrada do abismo.—(F. P.).

Ficaram hoje concentradas

as tropas que tomam parte nos exercícios de recrutas

Durante a manhã de hoje sairam dos seus aquartelamentos os contingentes de recrutas das unidades do Governo Militar de Lisboa que vão tomar parte nos exercicios que se realizam na região a Léste da serra de Sintra, enquanto saiam também de Setubal e de Mafra, os contingentes de Infantaria 11 e da Escola Prática de Infantaria que vão cooperar nos mesmos exercicios.

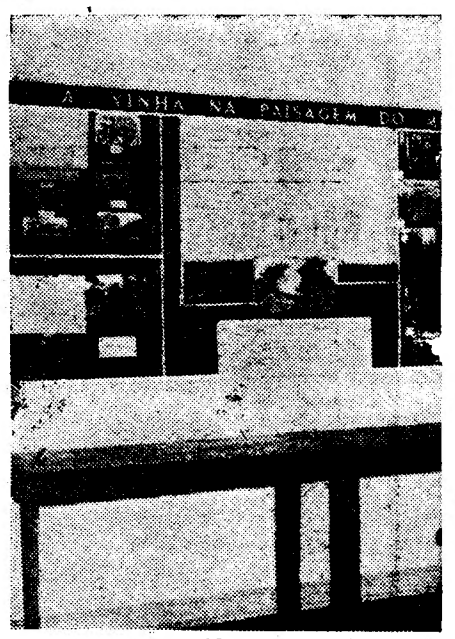
A concentração das unidades fêz-se durante o dia e está a decorrer ainda á hora a que escrevemos nas imediações de Belas, Rio de Mouro, Mercês e Rinchoa, povoações que adquiriram hoje especial movimento e animação com a passagem pelas estradas de longas filas de veiculos conduzindo alguns milhares de soldados, os quais constituem o Destacamento de Instrução.

Pelas 11 horas, ficou instalado no seu posto de comando o sr. coronel Pinto Cardoso, comandante do regimento de Infantaria 11, que assumiu o comando das tropas e a direcção superior dos exercicios.

Amanhã, ás primeiras horas da manhã, principiam os exercicios finais dos recrutas, os quais incluem fogos reais de artilharia e infantaria. O sr. general Leonel Vieira, governador militar de Lisboa, visitará as posições e assistirá a algumas fases dos exercicios.

DR. CORREIA DE BARROS

O sr. dr. José Correia de Barros foi dispensado, por motivos de serviço, das funções de representante do Ministério dos Negócios Estrangeiros na Comissão Tecnica de Cooperação Economica Externa.



Um aspecto da exposi

A primeira de ar

que se realiza e é hoje inau

Integradas nas comemorações do centenári da instituição do ensino superior agricola e Portugal, inauguram-se hoje, ao fim da tarde no Instituto Superior de Agronomia, com presença de membros do Governo, as novas modernas instalações construidas no seguimento do edificio, na Ala Oeste. O seu custo orç por mil e cem contos e abrangem uma area d 1.000 m2, incluindo catorze divisões destinada a laboratórios de Arboricultura e Viticultura sala de aulas, gabinete de estudo, laboratóri de Fisiologia vegetal e ainda outras salas desti nadas, exclusivamente, a arquitectura paisagista

E' precisamente nesta parte do edificio q hoje se inaugura também o primeiro certame d

EM 3 LINHAS

Foi exonerado de presidente da Camara Mu nicipal de Lamego o sr. António de Menese Mendes e nomeado em sua substituição o s dr. Afonso Henriques Malheiro Madeira.

///

Uma senhora de nacionalidade inglesa, qu deseja manter o anonimato, entregou á Mes da Santa Casa da Misericórdia de Sintra 30 libras, para ajuda da instalação duma enfer maria para crianças no hospital daquela vila

///

Os barcos da carreira de Cacilhas funciona ram até ás 3 horas da madrugada para da vasão ás milhares de pessoas que ontem fo ram passar o dia á Outra Banda.

///

Na Costa de Caparica houve bichas com pactas de publico, até muito tarde, para toma a camioneta de Cacilhas, a caminho de Lis boa, visto as carreiras da Trafaria não funcio narem devido á nortada.

///

Depois de um dia de interrupção, para des canso das guarnições, recomeçaram hoje e exercicios navais na costa do continente, o quais se prolongarão por todo o corrente mês

///

Os navios portugueses que tomam parte no próximos exercicios integraliados no Atlantic são duas fragatas e um contratorpedeiro.

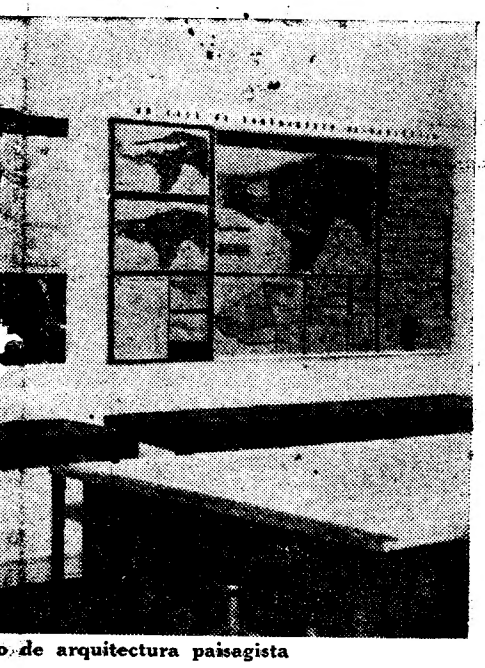
///

As novas construções que vão ser levanta das na Avenida Marginal de Ponta Delgada são do tipo das dos ministérios do Terreir do Paço, com as areadas em pedra regiona escura.

Ao q
óleo

Suaviza a

A' venda



...o de arquitectura paisagista

...exposição

...uitectura paisagista

...n Portugal

...gurada no I. S. A.

arquitectura paisagista que se realiza em Portugal.

Naquele estabelecimento superior de ensino funciona um curso livre, com a duração de quatro anos, sob a orientação do arquitecto—paisagista F. C. Cabral, o primeiro português que se formou nessa especialidade, numa universalidade alemã.

Os alunos do seu curso, já formados pelos I. S. A., expõem cerca de setenta e três trabalhos distribuidos por três salas e por um corredor. As modalidades incluem estudos referentes a ornamentos, jardins particulares, jardins publicos, parques publicos e urbanização e diversos. Nos projectos expostos, todos os pormenores se encontram esquematizados, a ponto de serem assinaladas as classificações das espécies vegetais necessárias para o perfeito «funcionamento» do conjunto. Deste modo, o publico poderá fazer uma ideia das mais modernas concepções de arquitectura paisagista, apreciando estes trabalhos que, pela sua originalidade, entre nós, vão decerto despertar grande interesse.

Cabaz das compras

O preço do bacalhau francês e islandês é idêntico ao do nacional de 1.ª

A Comissão Reguladora do Comércio do Bacalhau determinou que o bacalhau francês importado em verde e preparado no nosso País, deve ser vendido ao retalhista e ao publico como nacionalizado e ao preço que se acha fixado para o nacional, o mesmo sucedendo com o bacalhau islandês importado. Os preços de venda ao publico são os seguintes: Nacional, cura amarela e estrangeiro, de 1.ª, crescido, corrente e miudo, respectivamente 17$00, 15$00 e 13$00 e nacionl dos tipos antigos, respectivamente, 14$40, 13$40 e 12$00; de 2.ª, sortido, 12$00 e 10$00, alecrim e de 3.ª, sortido, 7$50.

Na Provincia, os preços poderão ser acrescidos dos transportes que estiverem autorizados e dos encargos municipais se os houver.

O feijão está a subir de preço

Em relação ao ano findo o feijão está a subir de preço, com a alegação de que este ano houve pouco. Os armazenistas de cereais e de legumes estão a oferecer aos retalhistas, feijão da nova colheita, catarino e manteiga, a 5$00 e a 6$00 o litro, e o carroço, a 4$60 e a 4$70. O branco miudo velho já está a custar 6$00 o quilo. A que preço irá este feijão ser vendido ao publico?

...imar-se com água a ferver, qualquer outro líquido, use

...ETAVLEX

CREME

...e evita a infecção

...SNACAS DE 50 GRS..... 12$50

ICI

...m todas as farmácias e drogarias

Cumprimentos aos ministros

que completaram três anos no exercício das suas funções

Por motivo da passagem do terceiro aniversário da posse dos cargos que actualmente ocupam, têm-se recebido nos gabinetes dos ministros da Presidência, Defesa Nacional, Interior, Finanças, Negócios Estrangeiros, Ultramar, Economia e Corporações e do subsecretário de Estado do Exército, muitos cartões de cumprimentos e felicitações.

Hoje, cerca das 12 horas, os altos funcionários do Ministério do Ultramar apresentaram cumprimentos ao titular da pasta, sr. comandante Sarmento Rodrigues. O sr. dr. José Ferreira Bossa, secretário-geral do ministério, em nome dos seus colegas, felicitou o ministro pela obra notável que realizou durante os três anos de exercicio no alto cargo que ocupa e muito tem valorizado o Ultramar. Agradeceu a cortezia e a amizade que caracterizam as relações do ministro com todos os funcionários e a confiança que nestes deposita. Por fim, formulou votos de felicidade pessoal e na vida publica para o ministro.

O sr. comandante Sarmento Rodrigues, ao agradecer, salientou a valorosa colaboração dada pelos funcionários e referiu-se ao progresso que se verifica no Ultramar, lembrando, a propósito, quanto é necessário trabalhar sempre na valorização dos vastissimos territórios que constituem as nossas provincias de além-mar.

O sr. prof. dr. Raul Ventura, subsecretário daquela pasta, associou-se aos cumprimentos do funcionalismo.

O sr. dr. Ulisses Cortês, ministro da Economia recebeu também, no seu gabinete, cumprimentos dos funcionários e dos organismos dependentes do seu ministério.

O sr. coronel Sá Viana Rebelo, subsecretário de Estado do Exército, foi também muito cumprimentado.

No gabinete do ministro das Corporações têm-se recebido muitos telegramas de felicitações enviados de todos os pontos do País.

Começaram as férias judiciais *que terminam* em 30 de Setembro

Começaram as férias judiciais de dois meses —Agosto e Setembro—nos tribunais criminais e civeis, na Relação e no Supremo Tribunal de Justiça. Os tribunais militares territoriais suspendem os seus julgamentos em 15 e devem recomeçar no principio da segunda quinzena de Outubro. A ultima audiência importante conclui-se na sexta-feira—o caso do cabo-reformado José de Sousa, acusado dos crimes de alta traição e espionagem durante a ocupação nipónica em Timor.

No ultimo dia de trabalhos registou-se ainda certo movimento judicial—a entrada no Supremo Tribunal de Justiça do processo vindo da Relação referente ao caso dos Pecuários—burla com a carne procedente da Argentina para o consumo publico, no periodo da guerra mundial. Como se sabe, a Relação anulou o julgamento e, em Outubro, o Supremo dirá a ultima palavra.

Em 30 de Setembro terminam as férias—mas os julgamentos só recomeçam em 6.

Posse de um magistrado

Finalmente, na Boa Hora, tomou posse do cargo de juiz do 2.º juizo correccional o sr. dr. Constantino Cardoso, que exercia as funções de ajudante do Procurador da Republica no 1.º juizo criminal. O acto realizou-se no gabinete do sr. desembargador sr. dr. Abreu Mesquita, acorrendo ali os magistrados da Boa Hora e da Relação, funcionários das secretarias, advogados, etc., pois trata-se de um magistrado de invulgar competência e de uma dignidade excepcional. Os discursos proferidos no acto de posse foram bem significativos. Vai assumir em breve o cargo de ajudante do Procurador da Republica do 1.º Juizo Criminal, em substituição do sr. dr. Constantino Cardoso, o sr. dr. Gonçalves Pereira, que foi inspector da Policia Judiciária. Ainda não está designado o dia de posse.

AVISO

Ao comércio e a todos os consumidores da ÁGUA DO VIMEIRO, pedimos o favor de utilizarem o telefone 43391, recentemente instalado no depósito da empresa, por virtude do telefone 55477 estar sobrecarregado com serviço.

A questão agrária no Brasil — (3)

Continuo a comentar os trabalhos do «Seminário Latino-Americano sobre o Problema da Terra» reunido na cidade de Campinas, ao qual tive o ensejo de assistir como observador por parte da F. A. O..

A «Informação sobre os Problemas da Terra no Brasil» apresentada pela delegação brasileira, expondo sem disfarces e com lucidez admirável a situação social-agrária do Brasil, forneceu-me elementos para os dois artigos anteriores e a ela vou de novo recorrer.

A «conservação e defesa dos recursos naturais renováveis», um dos três temas centrais do «Seminário», foi versada no artigo anterior, no intuito de mostrar até que ponto, e isto desde a descoberta e a colonização do continente americano, tem sido causa de situação dia a dia mais grave o desconhecimento das práticas agrícolas capazes de, pelo menos, manter a fertilidade do solo.

Tratar-se-á, porém, sòmente de erros de técnica? Poderá a situação modificar-se no grau desejado recorrendo unicamente á difusão das melhores regras de conservar e defender o solo, as águas e as florestas, regras estas hoje em dia já razoávelmente conhecidas? Deverá até considerar-se viável tal difusão, nas actuais condições de estrutura social-agrária de muitos dos países latino-americanos?

A delegação brasileira, sempre na mesma atitude de clarividência e isenção que lhe tenho aqui louvado, respondeu a estas perguntas pela negativa mais formal. Demonstrou que, para resolver o grave, o premente problema da degradação e esgotamento do solo agrícola, generalizando os princípios de uma agricultura conservacionista, não são de modo algum suficientes medidas de ordem puramente técnica, embora estas devam, sem duvida, considerar-se indispensáveis. Cumpre que sejam também encarados de frente os aspectos sociais do magno problema com que se estão defrontando as nações deste continente.

Latifundio e minimifundio são dois aspectos inconvenientes da repartição da propriedade rustica nos regimes sociais onde predomina a propriedade privada da terra. A propriedade excessiva, que o dono não tem condições de valorizar convenientemente e que está na origem de situações da mais gritante desigualdade social; a propriedade insuficiente, que o dono explora além das possibilidades e que apesar disso não produz o bastante para o manter e á familia:—eis os dois mais graves defeitos estruturais que pode ter um regime social-agrário. Pois bem: a delegação brasileira revelou que ambos existem no país e em proporções sempre apreciáveis. Para agravar ainda mais a situação decorrente deste facto, nota-se a fraqueza do sector da propriedade média, ou seja daquela classe de grandeza da propriedade em que melhor possam apoiar-se médias empresas patronais e sobretudo equilibradas empresas familiares, formas estas do exercício da agricultura reputadas pelos sociólogos como as mais sãs. Fraqueza não significa, evidentemente, ausência: no Rio Grande do Sul, por exemplo, tive pessoalmente ocasião de visitar diversas explorações agrícolas pequenas e médias cultivadas exclusivamente pela familia e que eram modelos de organização, diligência e eficácia, dignos de serem imitados em países europeus. E não ignoro que, noutros Estados e regiões do Brasil, aparecem aspectos a este comparáveis. Vista, porém, a questão no seu conjunto, o sector da propriedade média apresenta-se diminuto e este é, assim, outro vício estrutural lucidamente apresentado pela delegação brasileira.

Comentando dados estatísticos oficiais, cuja citação omitirei, a delegação chamava a atenção para os seguintes e bem significativos aspectos: «Pode observar-se que as propriedades pequenas (até 10 hectares) representam mais de 1/3 do numero total, abrangendo contudo pequena fracção da área total: 1,5 por cento. As médias (10—100 hectares) compreendiam mais de metade do total mas apenas 1/6 da área total. As grandes (100—1.000 hectares), representando sòmente 1/8 do numero total, abrangiam 1/3 da área total. As muito grandes (1.000—10.000 hectares) e as excepcionalmente grandes (mais de 10.000 hectares), cujo numero pouco excede 1 % total, compreendem 48 % da área total». As áreas médias de cada uma das 5 categorias de propriedade são as seguintes: *pequenas*—4,5 hect.; *média*—34 hect.; *grandes*—2.337 hect.; *excepcionalmente grandes*—26.320 hectares.

Claro está que, aos economistas e sociólogos que formavam a delegação brasileira, não escapou que o simples facto da grandeza da superfície não basta para caracterizar um latifundio. Escreveu, com efeito, o relator:

«O latifundio seria não apenas a grande propriedade em si, mas um complexo de relações caracterizado pelo espírito de mandonismo do proprietário rural, a sujeição do assalariado rural ou do pequeno lavrador dependente a um estatuto semi-servil que se traduz sobretudo por uma série de pressões ou restrições económicas». A propriedade latifundiária caracteriza-se ainda por uma administração deficiente, uma vigilancia descuidada, uma técnica rudimentar, uma inversão de capitais frouxa e mal planeada; em suma, por uma despreocupação e falta de amor á terra da parte do proprietário e dos seus agentes.

Surpreende o observador verificar que, sendo ainda tão avultada a superfície das terras incultas e não apropriadas no Brasil, apareçam, com tanta abundancia as formas indirectas de explorar a terra: o arrendamento e a parçaria. E mais ainda que os encargos a suportar pelos rendeiros e pelas parçarias sob a forma de rendas e notas de parçaria a pagar aos proprietários sejam tão avultadas, não raramente próximas dos verificados na Europa. A razão é a mesma pela qual o minimifundio está a seguir em tantas das melhores regiões agrícolas do Brasil. E' a abundancia de latifundios impedindo o acesso á terra das massas trabalhadoras, criando o desequilibrio, a desigualdade extrema e a instabilidade no meio rural.

Ora bem: latifundio, minimifundio e exploração indirecta da terra em condições onerosas para o cultivador, são tudo causas que concorrem para a cultura degradadora e anarquica e que dificultam a generalização daquelas medidas de «conservação e defesa dos recursos naturais renováveis» preconizados pelos técnicos e que tanto ocuparam a atenção dos comparticipantes do «Seminário Latino-Americano sobre os Problemas da Terra». Por isto mesmo, há que dar razão á delegação brasileira quando, inspirada em ditames do mais puro patriotismo, sustentou que não bastavam medidas de ordem puramente técnica para sustar a alarmante degradação da terra verificada em boa parte da América Latina. São também necessárias providências de ordem social, destinadas a corrigir defeitos graves na estrutura agrária que remontam aos tempos coloniais.

Rio de Janeiro. Julho de 1953.

HENRIQUE DE BARROS

Desastres de aviação

Despenhou-se na Arábia um avião com peregrinos que iam a Meca

KARACHI, 3.—Um avião da «Orient Airways», que transportava peregrinos de Karachi para a cidade santa de Meca, despenhou-se na noite passada próximo de Sharjah, na Arábia. As primeiras noticias recebidas em Karachi dizem que se salvaram os 21 passageiros e 4 tripulantes, mas que alguns tinham ficado feridos e estavam a ser tratados. O aparelho efectuava uma carreira regular.—(Reuter).

Descida forçada no mar de um avião da «Air-France»

ATENAS, 3.—Um quadrimotor «Constellation», com 41 pessoas a bordo, fez uma descida forçada no mar, ao largo da costa turca da Anatólia, esta madrugada, segundo noticias aqui recebidas. As primeiras noticias diziam que o aparelho era da «Air-France» e voava de Roma para Beirute. Dois dos quatro motores do avião pararam, antes do Constellation» descer

Um representante do «Air France» disse que a ultima mensagem recebida do «Constellation», na madrugada de hoje, declarava: «Vamos fazer uma aterragem de emergência em solo turco, próximo da ilha de Castellorizo».

Castellorizo está situada próximo da costa turca, cerca de 100 milhas a Leste da ilha de Rhodes, no Dodecaneso.—(R.).

Três mortos na queda dum avião particular

ALLENTOWN (Pennsylvania), 3.—Morreram ontem três homens ao despenhar-se, numa reserva de caça densamente arborizada, na Pennsylvania, o seu aparelho particular. Os sinistrados são William Tudor Gardine, de 61 anos, antigo governador do Maine: Edward E. Chase, de 60 anos, membro da legislatura do Maine, e Edwin S. Burt, de 60 anos, comerciante. Regressavam de Boston de uma reunião de antigos combatentes da primeira guerra mundial. No momento do desastre, registava-se chuva e densas nuvens naquela área.—(Reuter).

Terminou a sua visita

ao arquipélago dos Açores o Chefe do Estado Maior Naval

PONTA DELGADA, 3 — (Pelo telefone)—O sr. contra-almirante Guerreiro de Brito, chefe do Estado Maior Naval, acompanhado pelos srs. comodoro Luis de Oliveira Lima, capitão-de-mar-e-guerra Sousa Uva e capitão-tenente Soares Branco, concluiu hoje a bordo da fragata «Nuno Tristão» a sua visita ao arquipélago dos Açores durante a qual esteve nas ilhas de S. Miguel, Faial, Terceira e Santa Maria, onde observou portos, aerodromos e outras instalações que interessam á defesa maritima do nosso arquipélago.

A fragata «Nuno Tristão» deve largar hoje para Lisboa, onde chegará na próxima quinta-feira.—(E.).

Não espere que a sua camisa envelheça para ter a medida exacta do seu pescoço!

A CAMISARIA

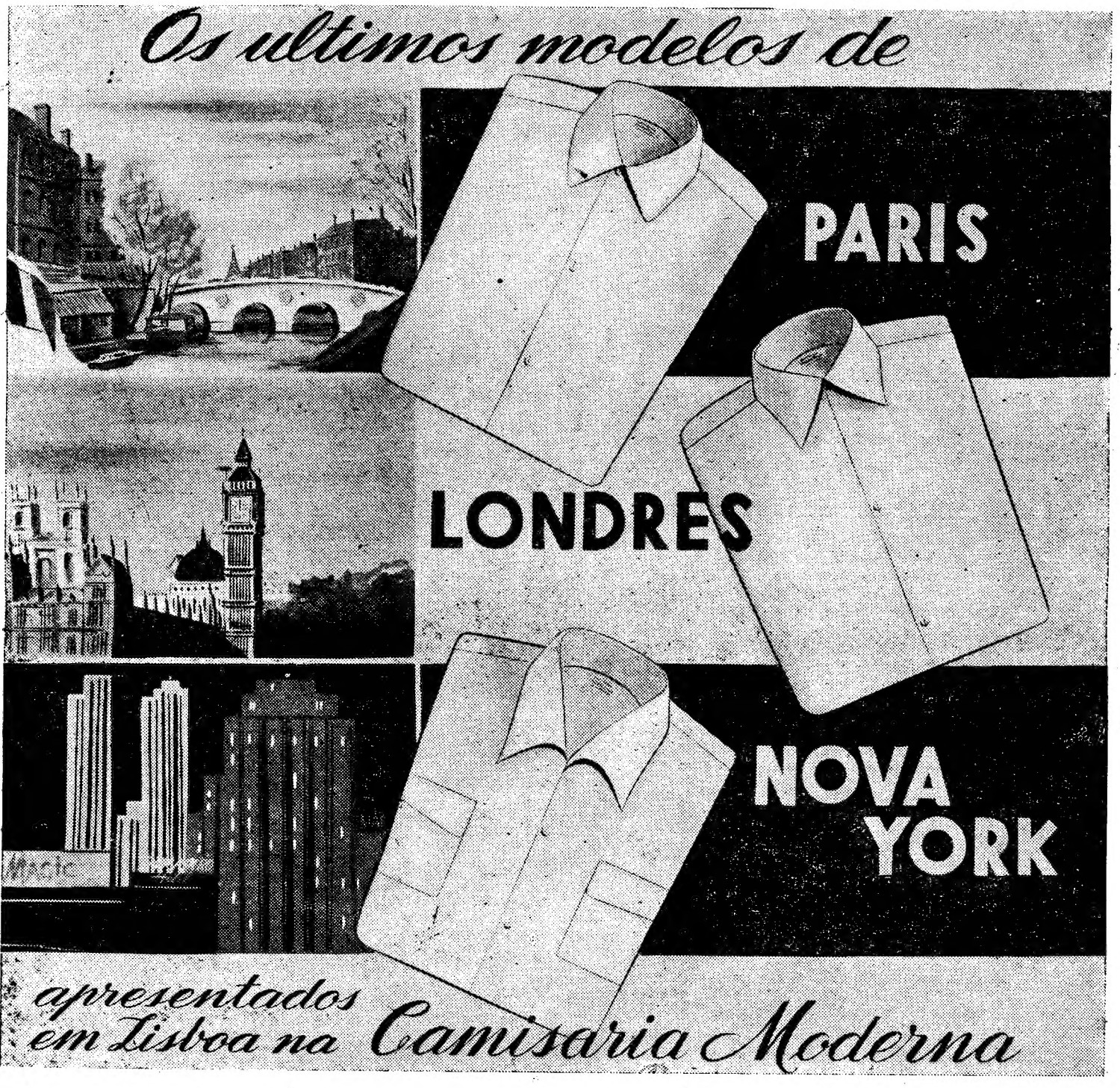
Primaz

Vende todas as suas camisas com colarinhos que **não encolhem**

114—ROSSIO—114 — LISBOA

CAMISARIA MODERNA

ROSSIO, 110



Portugal de lés-a-lés usa as Camisas do Rossio, 110

Não fazem pregas no peito e os colarinhos não enrugam

Se V. Ex.ª verificar o contrário faremos por medida sem aumento de preço

Temos camisas feitas até à medida 48

A regata oceanica
Lisboa-Tanger-Cádis

(Continuação da 6.ª página)

ter de chegar primeiro e perder a regata, como normalmente sucede em face dos abonos que alguns barcos têm de conceder em favor de outros menos potentes. Este aspecto que impressiona quantos deste têm conhecimento e até os próprios velejadores não sucedeu desta vez. Além disso o «Astrape» obteve outra vitória, conseguindo um tempo que bateu o «record» da prova Lisboa-Faro, estabelecido em 1947 pelo iate «Senhora da Piedade», do comandante José Francisco Matoso, cujo tempo foi de 20 h., 11 m. e 46 s. O «Astrape» fez o percurso em 20 h., 2 m. e 7 s., ambos depois de tempos corrigidos.

A prova parte segue amanhã largando os iates de Faro para Tanger.

* * *

Entretanto, em Cascais disputa-se o 13.º Campeonato de Portugal de «Stars», uma das mais categorizadas classes de barcos. A competição compõe-se de cinco regatas e estão em prova sete barcos.

Neste momento a sua classificação é a seguinte: 1.º, «Fanqueca», com engenheiro Duarte Belo e João Tito, 19 pontos; 2.º, «Capucho IV», com João Capucho e Alberto Graça, 17 pontos; 3.º, «Kepingão», com José Crespo e Penha Lopes, 14 pontos; 4.º, «Espadarte IV», com Joaquim Fiuza e Julio Gourinho, 11 pontos; 5.º, «Má Lindo», com dr. Mário Quina e António Quina, 10 pontos; 6.º, «Pedrito IV», com Ernesto Mendonça e Fernando Amorim, 6 pontos; 7.º, «Zé Carioca», com Helder Soares de Oliveira e Carlos Eugénio.

Nas três regatas efectuadas foram também três os vencedores: João Capucho (o actual campeão), na primeira; engenheiro Duarte Belo, na segunda; e José Crespo, na terceira regata.

A vitória, no entanto, não está assegurada. Duarte Belo e Capucho vão travar por certo boa luta. Dois pontos apenas separam os valorosos velejadores.

Mas, pensa-se em Nápoles

O Campeonato da Europa e do Mundo de «Stars» aproxima-se. E' já em meados deste mês em Nápoles. E' uma competição dura e difícil e disso tivemos a certeza pela forma como também ela se disputou no ano passado em Cascais.

Em Nápoles, lá estará o grande velejador italiano Stranlino, que o ano passado em Portugal conquistou o título de campeão do Mundo. Continua a ser conhecido pelo «campeonissimo» Stranlino, o que define bem a sua categoria e valor.

A prova reune uma tripulação representante de cada Frota Star Nacional. De Portugal irão portanto quatro tripulações e todas elas merecem confiança num bom resultado: Duarte Belo, Ernesto Mendonça, Joaquim Fiuza e Mário Quina são os lemes portugueses que vão ás regatas em Itália.

* * *

Na notícia da recente regata Lisboa-Sesimbra-Cascais publicou-se que os barcos «Vitor», «Alcino» «Canção do Vento» e «Aventura» pertenciam ao Clube Naval de Lisboa. O clube pede-nos que rectifiquemos que os referidos barcos não pertencem nem estão registados no Naval de Lisboa.

F. S.

Provas de ténis

(Continuação da 7.ª página)

nas provas reservadas aos jogadores de maior categoria.

E' prova disso o embate que os tenistas «encarnados» e «leoninos» vão sustentar amanhã e depois em Monsanto na eliminatória da taça «Guilherme Pinto Basto». O encontro é dividido por duas jornadas para que possa utilizar-se, sómente, o *court* central.

O Benfica merece favoritismo, que, no entanto, pode ser contrariado. Mas, dispondo de Azevedo Gomes, David Cohen, Peggy Cohen, três figuras de primeiro plano no nosso ténis, ás quais se pode juntar, ainda, alguns bons elementos de 2.ª categoria, deve levar a melhor sobre um Sporting que utilizará, pelo menos, os jogadores de 1.ª categoria, os irmãos Silva, Maria José Silva Araujo.

O embate tem inegáveis condições de agrado.

*

Destinada a elementos de 3.ª categoria, a eliminatória da taça «D José de Verda» não oferece menos interesse. O numero de concorrentes diminuiu em relação a 1952; mas á «qualidade» melhorou, inegávelmente.

O primeiro encontro põe frente a frente os grupos do Benfica e do Sporting. O nome dos dois clubes que vão jogar nos *courts* do Estadio Nacional, amanhã, á tarde, é já um aliciante; mas a valorização da equipa dos «encarnados» é um facto. E, deste modo, o favoritismo a conceder aos «leões» é menos aberto do que há um ano. O vencedor dêste encontro poderá ser finalista no Luso, mas não pode esquecer-se a presença do Centro Desportivo Universitário de Lisboa, pela primeira vez concorrente a esta prova com uma valiosa equipa, resultante da união dos grupos de Agronomia e Técnico.

Na sequência da prova o vencedor do Benfica—Sporting defronta, numa meia final, o Clube de Ténis de Oeiras, a disputar depois de amanhã, em Monsanto; a outra meia final joga-se amanhã, na Parede e põe frente a frente os grupos do C. D. U. L. e do C. T. Estoril.

DESPORTOS

FUTEBOL INTERNACIONAL

Portugal e a Austria
preparam-se para o grande jogo do Campeonato do Mundo

A selecção de Portugal tem certos, na próxima época, dois desafios, ambos contra a famosa Austria. São os encontros da taça Julio Rimet, campeonato mundial de futebol, no qual Portugal se inscreveu, cabendo-lhe aquele país como adversário. Pretendeu-se fugir ao jogo com a Espanha e encontrou-se uma solução que é anacronica sob o ponto de vista regional. O nosso grupo é um dos raros onde se foge ao agrupamento natural e lógico de países vizinhos.

E' possivel que o «team» nacional faça ainda mais dois desafios. Um contra a Africa do Sul, o qual nos parece de bem escassa projecção, e outro contra o Uruguai, por sugestão dos próprios campeões do Mundo.

Para já—e ao dizermos para já temos bem presente a ideia de que o jogo com os centrais se realizará dentro de menos de dois meses—a unica preocupação é o desafio da taça Rimet.

Não foi possivel chegar-se a acordo com os centrais acerca das datas e houve, por isso nas condições regulamentares que recorrer á arbitragem da própria F. I. F. A. Assim foi designado o dia 27 de Setembro para o primeiro desafio.

Este será, pois, disputado vinte e sete dias apenas após o começo da época. As circunstancias parecem-nos as mais desfavoráveis aos Portugueses, que na altúra do encontro *não podem* estar no melhor da sua forma. Terão, certamente, uma preparação física adequada ás circunstancias. Mas ela poderá não bastar, porque faltará aos jogadores aquele ritmo que só o campeonato é capaz de fornecer-lhes.

Sabe-se que no Campeonato do Mundo os golos não contam. O apuramento faz-se por vitórias e empates (e também as derrotas contam...) e, deste modo, se perdermos em Viena, podemos vencer em Lisboa e isso obrigará a terceiro jogo. Parece que este, a ter de fazer-se, será em Bordeus.

«À priori», julgamos que seria de estudar um plano táctico especial para o encontro com a Austria em Viena.. Seria de pensar num estilo mais defensivo que ofensivo e organizar a selecção nesta base. De qualquer modo, está em jogo o prestigio do futebol português e não será de mais exigir-se o melhor ambiente para o «team» de Portugal, cuja preparação começará ainda esta semana.

Conhecem-se os nomes dos primeiros seleccionados. Mas é de prever que outros se juntem á lista já tornada publica, até porque, em regra, são dezoito os pre-escolhidos e Salvador do Carmo sómente indicou treze. Todavia, este primeiro foi parece-se ser básico e por ele aparenta-se fácil vislumbrar a equipa...

Os austriacos, por seu turno, estão a encarar muito a sério o problema da eliminatória da «Taça Rimet». Compreende-se a razão dessa atitude. A Austria aspira a atingir na Europa continental, pelo menos, uma posição de extremo realce. Os centrais recordam a carreira gloriosa do famoso «team» maravilha» e procuram reeditar a obra notável de Hugo Meisl. Para isso trabalham e tomam providências, com uma decisão que bem revela a sua obstinação, o seu firme desejo de êxito.

Walter Nausch, que aliás tem de distribuir o seu tempo pela missão de seleccionador austriaco e conselheiro técnico do comité seleccionador da equipa da F. I. F. A. para a partida com a Inglaterra, já designou o seu colaborador. Molzer, seu antigo camarada no «team» maravilha», e já indicou os nomes dos primeiros seleccionados. Parece que Nausch tem uma preocupação evidente: constituir um grupo rápido, sabendo que a velocidade é a melhor arma dos Portugueses e que precisa, pois, de a combater com armas semelhantes. Fala-se em nomes: Kominek, Fischer, Walzhofer, Hinesser...

O campeonato austriaco começará já em Agosto, com jogos ás quartas e domingos, e Uausch solicitou da Federação que não arranje mais desafios internacionais, que é como quem diz: mais complicações... A Austria jogará com a Hungria em Outubro e com a Itália em Abril de 1954. Depois, no pensamento dos seus responsáveis, dedicar-se-á abertamente á tarefa do campeonato mundial... Porque convém acentuar, desde já, que Nausch e Molzer tencionam convocar uns trinta a quarenta jogadores para com eles prepararem a selecção que actuará na Suiça. Isto quer dizer que os centrais confiam claramente na sua qualificação para a fase final da «Taça Rimet».

E' á luz de tudo isto que tem de agir-se em Portugal.

Os jogos inter-nações tomaram um aspecto muito particular. Importa que nos integremos nesse estilo e que façamos quanto em nossas forças estiver para contrariar os propósitos dos nossos adversários...

Ciclismo

Fase de crise
inesperada e sem remédio

Não haverá Volta a Portugal em bicicleta. Esta é a ultima e desagradável noticia acerca da famosa competição velocipédica, que tão bem encaminhada parecia. A iniciativa da Associação de Ciclismo do Norte, propondo-se realizar a prova com o concurso da Imprensa e das casas da especialidade, parecia destinada a absoluto êxito. Tanto assim que a própria A. C. N. não teve duvida em vir para os jornais com um comunicado, afirmando que a Volta estava assegurada... Vem a propósito referir que a Imprensa prestava a melhor colaboração á corrida, estando assegurados 55 contos para prémios instituidos por jornais de Lisboa e Porto. Outros apoios se julgavam certos. Mas, a certa altura, surgiram as duvidas e as hesitações. Os clubes terão exigido garantias, lembrando-se que já uma vez ficaram os seus ciclistas sem prémios e que, neutra vez, os prémios foram entregues tardiamente e a... prestações.

Compreende-se, na verdade, a exigência. O esforço dos ciclistas deve ser sagrado e acima de tudo há que assegurar-lhes a justa compensação desse esforço. E nesta melindrosa questão tem de fliar-se o fracasso das diligências. Não haverá, pois, Volta a Portugal!

Lamentamos o facto. O Volta é já hoje uma prova indispensável, uma verdadeira festa popular, interessando vivamente o povo de todo o País. Deixá-la morrer é pena, efectivamente, mas será preferivel não a organizar sem a certeza de que tudo estará firme e certo—na altura própria.

Com esta desistência, que nada fazia prever há semanas, os independentes, que são os nossos «ases», ficam inactivos. Para agora apenas se anuncia o Creuito da Malveira, em 20 de Setembro. Até lá, no Sul pelo menos, os corredores não terão actividade. No Norte é que é provavel que alguma coisa se faça ainda, pois ouvimos falar há algum tempo numa grande corrida, aí para uma semana. Com pouco mais, fazia-se a Volta, prevista para duas.

O ciclismo entrará, assim, numa fase de desinteresse. Apenas os amadores estarão em movimento, através de algumas importantes iniciativas, como o Grande Prémio da Costa do Sol, e o Grande Prémio «Pirelli». Mas esta mesma organização não teve este ano o ambiente que merecia, parecendo-nos que a «Pirelli» comeca a estar desiludida Infelizmente, no nosso meio acanhado, as melhores iniciativas falecem por falta de ambiente. Pensa-se demais nos interesses de cada um e quando as possibilidades de êxito se tornam escassas, surge o desinteresse. Foi assim em 1952; será assim, consta-nos, em 1953.

O Grande Prémio «Pirelli» reveste-se de um aspecto internacional muito importante. Na final, em Milão, que este ano será efectuada em 4 de Outubro, reunem-se ciclistas de vários países e constituiu uma deferência para Portugal a aceitação de dois corredores. Porque, diga-se de passagem e em abono da verdade, os portugueses não tinham no cicilismo amador uma posição que justificasse a excepção aberta. A isto correspondem os clubes com atitudes que estão fora da análise.

O ciclismo é uma modalidade que no nosso País tem atravessado as mais variadas «nuances». A uma fase de esplendor, segue-se um periodo de amolecimento, de crise, para empregarmos a palavra certa.

Não há sequência e, sobretudo, o que é pior, não há unidade.

Repare-se que ontem foi uma jornada perdida para a modalidade. Nada que quebrasse a atmosfera de monotonia em que o ciclismo caiu, entregue a um marasmo inacreditável. Até mesmo as projectadas realizações de «B. S.» se foram por água abaixo, precisamente quando tudo parecia bem encaminhado. Decididamente, é sina do ciclismo português pregar-nos estas desagradáveis partidas. Está a gente a contar com o melhor, a construir castelos de cartas, e um sopro tudo faz ruir estrondosamente, inesperadamente...

Haja quem acuda ao «desgraçado» ciclismo nacional.

Os nadadores hungaros

Os campeonatos hungaros de natação deixaram satisfeitos os adeptos da modalidade, pois foram batidos alguns «recordes» e surgiram as melhores esperanças para o Hungria—França, a disputar em Budapeste, em breve.

Nyeky foi o grande triunfador individual cobrindo os 401 metros em 4 m. 39,1 s. e os 200 metros costas em 2 m. 22,2 s. e fazendo, assim, cair dois «records».

O QUE VAI lá por fora

A final da «Taça de Deauville», em tenis, não ofereceu a luta de interesse quase esperava, entre Patty (E. U.) e Moréa (Arg.). O argentino decidiu a contenda a seu favor, com relativa facilidade: 6/3, 7/5 e 6/2.

Estes dois jogadores estiveram, ainda, na final de «pares»: Patty ao lado de Borotra e Morca acompanhado por Stewart. A formação americana francesa não foi feliz e Morca juntou outro titulo vencendo por 6/4, 6/2 e 6/3.

*

Em Bislet disputaram-se recentemente os campeonatos do Mundo de tiro ao arco, que decorreram com muito interesse sendo batidos quatro «records» do Mundo—três por Lundgren (sueco) e um por Jeanne Richards (americana).

Eis as marcas dos vencedores: individual homens—Lundgren, 3205 pontos; individual senhoras—Jeanne Richards, 3056 pontos; homens—equipas—Suecia, 9.355 pontos; senhoras—equipas—Finlandia, 7.681 pontos.

Os próximos campeonatos vão realizar-se em Helsinquia, em 1955.

*

A volta á Austria, em ciclismo, foi ganha pelo luxemburguês Francis Gelhausen, com o tempo de 37 h. 55 m. 52 s., á frente de Schmitz, também luxemburguês, com 37 h. 56 m. 1 s. Esta classificação traduz uma permuta verificada na ultima étapa, que foi ganha por Gelhaussen.

*

No próximo mês, o pugilista alemão Hein Ten Hoff (pesado) vai defrontar, em Nova York, Bill Wilson e Ezzard Charles combaterá com o cubano Niro Valdés, em Miami, em 11 dêste mês.

*

Os ciclistas que disputaram a corrida Paris—Soissons tiveram tarefa ardua, pois correram sob um sol escaldante. No entanto, o vencedor, Malhaize, cobriu os 175 quilómetros em 4 h. e 44 s.

*

O inglês Jin Peters continua detentor do titulo de campeão da maratona. Recentemente cobriu os 42,200 quilómetros em 2 h. 22 m. 29 s., seguido de Lawton, em 2 h. 29 m. 38 s.

*

Gordon Pirré bateu o «record» da Irlanda, das 4 milhas, cobrindo os 6,437 metros em 18 m. 57 s.

*

O célebre Zatopek parece estar em retorno de forma, pois nos recentes campionatos da Checoslováquia, percorreu 5.000 metros em 14 m. 11,4 s.—o melhor tempo dêste ano na distancia.

ATLETISMO

(Continuação da 6.ª página)

média de 11s,025; em 4x400 metros—média de 54s,9.

Na corrida de 4x100 metros a equipa do Benfica dominou desde a partida (António Faria) enquanto o excelente percurso de Januário parecia assegurar ao Belenenses o segundo lugar. Ambrósio, porém, fraquejou na recta em que o vento era contrário—e o Sporting, que estava largamente atrasado, acabou por se classificar após o Benfica.

Em 4x400 metros a vitória esteve inclinada para o Belenenses durante os dois primeiros percursos, mercê das boas corridas de Januário e Albuquerque. O terceiro corredor Arménio, partiu com uns bons vinte metros de avanço sobre o Benfica e como largou rápido, elevou o avanço para trinta metros. Fraquejou, porém, tanto na recta final que foi alcançado e ultrapassado por Natal, saindo Casimiro (Benfica) com uma vantagem de mais de dez metros. Armando Chaves moveu boa perseguição a Casimiro, recuperando muito terreno, mas, o Benfica acabou vencedor.

* * *

Bom salto em comprimento, em que Alvaro Dias teve uma das suas mais regulares exibições (6m,35—6m,79—6m,94—7m,16—7m,07 e 6m,68) e em que Rui Ramos bateu o seu «record» pessoal com 7m,05 fazendo uma das melhores marcas portuguesas de sempre. Ramos no ensaio em que marcou os 7m,05 teria feito ainda melhor resultado se não se desequilibrasse, caindo para trás, o que também sucedeu a Matos Fernandes quando pulou 6m,85.

No lançamento do peso Galvão deu um passo em frente, não por ter conquistado o titulo, mas pela boa marca que registou. E' o futuro recordista. Manuel da Silva pareceu falho de «détente» e pouco rápido.

* * *

Nos campeonatos nacionais femininos sucedeu um caso curioso: Apenas com Georgette Duarte, o Belenenses foi vencedor. As outras concorrentes não alcançaram os «minimos» impostos—e bem—pela Federação. Somando 21 pontos—80 metros barreiras, 100 metros e comprimento—contra 5 do Sporting (Hortense, 2.ª nos 100 metros) Georgette provou que é, de facto a unica atleta que actualmente possuimos.

Um reparo a fazer ao facto de não ter sido classificada a equipa 4x100 metros do Belenenses—unica concorrente—por não ter alcançado um «minimo»... que não estava estabelecido. Não é no momento das provas que se estabelecem «minimos» para campeonatos.

C. SANTOS LDA.

SECÇÃO DE MATERIAL DIVERSO

●

MATERIAL ELÉCTRICO

INSTRUMENTOS DE PRECISÃO

MATERIAL DE LABORATÓRIO

PNEUS E CÂMARAS DE AR

MATERIAL DE AVIAÇÃO

TINTAS E VERNIZES

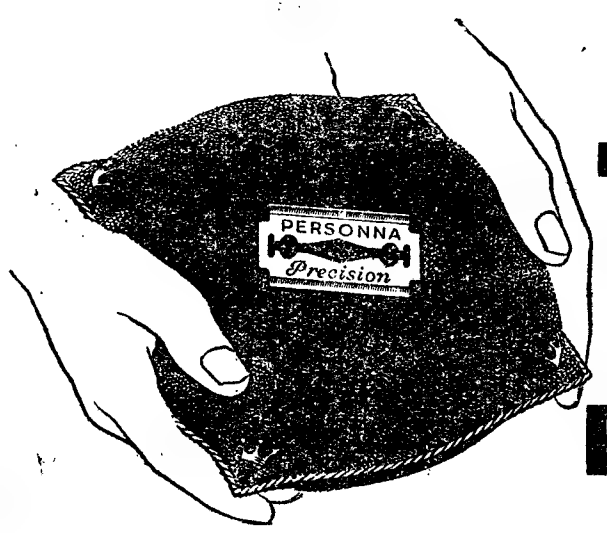
ARTIGOS PARA DESPORTO

●

NOVAS INSTALAÇÕES

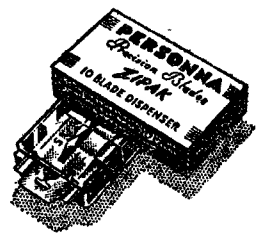
TRAVESSA DA GLÓRIA, 19-A

LISBOA



Barbeie-se como um principe com

PERSONNA



Se bem que seja uma obra-prima de precisão, PERSONNA não custa mais do que outras laminas de alta qualidade. O prático Distribuidor ZIPAK, com 10 laminas, custa apenas Esc 13$00. Pacotes de 5 laminas 6$50. A venda em todos os estabelecimentos

DISTRIBUIDORES GERAIS:

José Antunes d'Oliveira, Herdeiros-Praça da Figueira, 11-1.º
LISBOA

FRIGORÍFICOS

FRIGIDAIRE

LEONARD

PHILCO

PRINCESS

SABA

etc.

Valentim de Carvalho, L.da

95 — R. Nova do Almada — 99

LISBOA

CASPICIDA

Elimina a caspa, tonifica o cabelo. Renovador contra os cabelos brancos. Vende ás porções na R. Nova do Carvalho, 52.

DINHEIRO

EMPRESTA-SE S/ AUTOS E CAMIONS JURO LEI COLOCA-SE CAPITAIS TELEF. 33197, AV. LIBERDADE, 144, 2.º.

Companhia Colonial de Navegação

LINHA DE AFRICA

Paquete **«MOUZINHO»**

A sair em 14 de Agosto para: **Luanda, Lobito** e **Moçamedes.** Escala prèviamente **Leixões,** recebendo carga em Lisboa até ao dia 11 de Agosto.

N/M **«BENGUELA»**

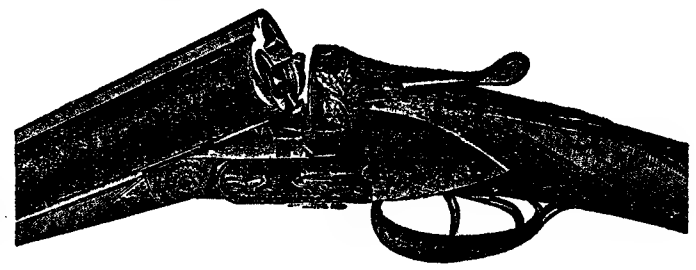
A sair em 21 de Agosto, com escala por **Leixões,** para: **Principe, S. Tomé, Cabinda, Luanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito** e **Moçamedes.**

Chama-se a atenção dos srs. passageiros para o que está regulamentado sobre transporte de bagagens.

LISBOA — Rua de S. Julião, 63 — Telefones 30131 - 30138
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Telefone 23342

ESPINGARDAS

LIÈGEOISE (Armat)



Nova remessa, c/ 1 e 2 canos, com cães e sem cães, de todos os calibres

ACABAMENTOS PERFEITOS — **PREÇOS POPULARES**
DESCONTOS PARA REVENDA

PEDIDOS A

A. M. SILVA

ARMEIRO

RUA DA BETESGA, 1 — LISBOA

Telefones P B X 31313/14

ARMAS — MUNIÇÕES — CAÇA — PESCA — DESPORTOS

A CASA QUE MAIS BARATO VENDE E MAIOR SORTIDO TEM

RENDERAM-SE

Como poderiam estes e outros produtos similares resistir ao **«CASULO LIMPA-FATOS»** se ele se não limita unicamente a suprimir nódoas?

Elimina, ainda, **lustro e mau cheiro dos fatos** muito usados, **desinfectando-os, limpando-os e dando-lhes o aspecto de novos!**

Cada pacote, que custa apenas 2$50, dá para um litro de soluto. É fabricado com 6 produtos químicos inofensivos, que **limpam e dão maior duração aos tecidos.**

Em todas as boas drogarias do País.

Unicos fabricantes:

Soc. Port.ª de Sabões, Lda
R. dos Lusíadas, 29 — LISBOA
Tel. 38232

Rejeitar as imitações, algumas delas com o nome de «Limpa-Fatos», para estabelecer confusões, mas que não têm nem podem ter a composição do verdadeiro «Casulo Limpa-Fatos».

TEM AUTOMOVEL?

EM 3 HORAS

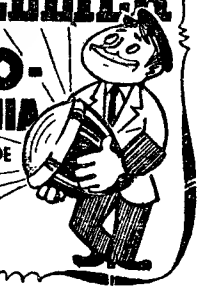
Pode levantar dinheiro s/ seu auto, camion, p/ hipoteca, juro lei, curto ou longo prazo, na 1.ª e mais antig. organiz. escrit. legal de CUNHA, Telefone 40373.

EQUIPAMENTO ORIGINAL DA MAIORIA DOS CARROS *franceses*

DUCELLIER

AUTO-LUSITANIA

AV. DA LIBERDADE 73 A 79
LISBOA



FESTAS A NOSSA SENHORA DO CASTELO EM

VOUZELA

(nos dias 8, 9 e 10 de Agosto de 1953)

A C. P. vende para a estação de Vouzela bilhetes especiais a preços reduzidos, das estações e apeadeiros desde Sernada do Vouga até Viseu.

Por exemplo — preços de bilhetes de ida e volta, em 3.ª classe, de:

Sernada do Vouga ...	18$00
Viseu...	14$00
Moçamedes	7$20

Os bilhetes vendem-se nos dias 7 a 10 de Agosto.

O regresso pode efectuar-se nos dias 8 a 11 de Agosto.

BASILISA PEDROSA
Parteira diplomada
Rua Augusta, 275-4.º
Telef. 22069 - 845464
Das 14 ás 18 horas

Elektra

Com todos os requisitos dos Frigoríficos de alto preço

GARANTIDOS PELA FÁBRICA

Desliga automáticamente

Fabrica 12 cubos de gelo

LARG.: 0,56 — PROFUNDIDADE: 0,55 — ALT.: 0,80
CONSUMO REDUZIDO
PREÇO, incluindo todos os acessórios, Esc. 4.900$00
A' VENDA NAS BOAS CASAS DA ESPECIALIDADE
Representantes em Portugal:
VASCONCELOS & F. PINTO, LTDA.
R. dos Fanqueiros, 65, 4.º — LISBOA — Telef. 28422

A Semana do contribuinte

—São nulos todos os actos ou contratos pelos quais se não tiver pago a contribuição de registo que for devida.

São igualmente nulos os contratos simulados, celebrados em fraude das leis sobre contribuição de registo.

Regulamento de 23 de Dezembro de de 1899, artigo 99.º

Da responsabilidade pelo pagamento

—Pelo pagamento do imposto perante a Fazenda Nacional respondem sómente os contribuintes, que são as pessoas indicadas no artigo 16.º do Regulamento de 1899.

Nenhuma lei autoriza o testador a substituir o contribuinte por qualquer pessoa.

«Boletim da Direcção-Geral das Contribuições e Impostos», ano 1950, p. 31, III parte—Jurisprudência.

Imposto sobre as sucessões e doações e sisa

(Conclusão)

Regulamento para a liquidação e cobrança da contribuição de registo, aprovado por Decreto de 23 de Dezembro de 1899. (Apontamentos).

—Da incidência e da isenção e da não tributação de imposto.

4.—(Da imobilização de bens—Imposto devido).

Mas não é apenas as transferências ou transmissão de direitos ou de bens que dá lugar a liquidação de imposto, pois, também, a imobilização (ou posse indefinida) de bens que hajam sido adquiridos a título gratuito pelas associações e corporações perpétuas de utilidade publica, de harmonia com o preceito estabelecido no artigo 35.º do Código Civil, sujeitta a imposto sucessório áquelas entidades, *por cada período de 30 anos*, sobre a data da *transmissão*.

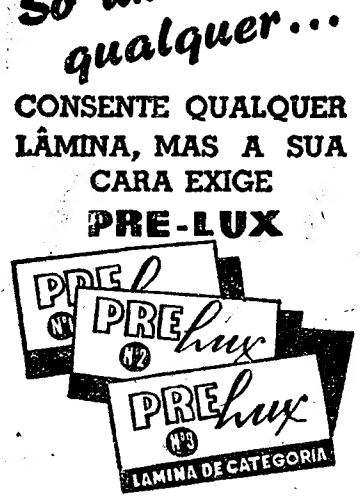
Se, porém, a transmissão se verificar anteriormente a 1 de Janeiro de 1931, o aludido prazo de *30 anos*, contar-se-á a partir desta data (Decreto n.º 19.126).

Todavia, não estão sujeitas a este imposto, designadamente por cada período de 30 anos, quanto «a bens imóveis» que forem indispensáveis para o desempenho dos deveres das associações ou corporações, os quais podem, também, ser adquiridos a título oneroso (artigo 35.º, § 1.º, do Código Civil).

Só uma cara qualquer...

CONSENTE QUALQUER LÂMINA, MAS A SUA CARA EXIGE

PRE-LUX



PRELUX— lâmina fabricada com aços suecos de primeira qualidade é uma lâmina inteiramente NOVA e DIFERENTE porque é IONIZADA E AFIADA UMA A UMA.

PRElux

A LÂMINA DAS BARBAS BEM FEITAS

Se o seu fornecedor habitual não tem á venda LAMINAS PRELUX dirija-se aos Distribuidores Gerais: SOCODIL, Rua Nova do Almada, 24, 1.º, Esq.—Telefone 22278, em Lisboa.

DIARIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÁS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—O tempo em Portugal continua sob a influência conjunta do anticiclone dos Açores e da depressão centrada sobre a Andaluzia.

PREVISÃO ATÉ ÁS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—Ceu geralmente limpo. Nevoeiros matinais ao Norte do cabo Carvoeiro. Vento Norte moderado a fresco com rajadas por vezes fortes, mas com tendência a diminuir de velocidade. Temperatura com tendência para pequena subida.

PROGRAMAS DA RADIO

EMISSORA—A's 18 e 30, Danças; 19, Noticiário; 19 e 5, Musica sinfónica; 19 e 30, «Alegria no Trabalho»; 20, «O caso do dia»; 20 e 15, Musica ligeira sinfónica; 20 e 30, Noticiário regional; 20 e 35, «Que quer ouvir?»; 21, Noticiário e desdobramento.

Programa «A»—A's 21 e 15, Solos de instrumentos; 21 e 30, «Rádio-Desportos»; 22, Musica ligeira espanhola; 22 e 25, Teatro das Comédias: Repetição da peça «A Confissão do Senhor Bem Educado»; 23, Fados; 23 e 20, Danças; 23 e 50, Resumo noticioso; 0, Encerramento.

Programa «B»—A's 21 e 15, Musica sinfónica; 22, Arias; 22 e 20, Ciclo Beethoven; 23 e 50, Junção de emissores.

RADIO CLUBE—A's 18, Concerto; 18 e 30, Canções; 18 e 45, «Imagens por musica»; 19, «Programa Anita Patricio»; 19 e 30, «Aperitivo; 20, Musica brasileira; 20 e 15, Noticiário; 20 e 30, «Programa dos associados»; 21, «Comboio das Seis e Meia»; 22 e 30, «Companheiros da Alegria»; 23 e 45, Solistas; 0, Musica de dança; 0 e 30, Orquestras de dança; 0 e 45, «Rádio-Jornal»; 1, Fecho.

RENASCENÇA—Das 19 e 30 ás 0.

RADIO UNIVERSIDADE—Das 19 e 45 ás 20 e 55.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30, Voz de Lisboa; das 19 e 30 ás 22, Clube Radiofónico de Portugal; das 22 á 1, Voz de Lisboa.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO L — União—Estrada de Benfica, 592-594—Tel. 58-092; Aguiar—Estrada de Benfica, 197-199—Tel. 58-043; Leal de Matos—Rua de Neves Costa, 33-35—Carnide Telefone 58-181; Central do Lumiar—Rua do Lumiar, 77—Tel. 79-390; Avís—Rua de Acácio de Paiva—Sitio de Alvalade—Tel. 76070; Alcantara—Avenida da Republica, 74-A—Telefone 71379; Vale—Avenida do Marquês de Tomar, 45-49—Tel. 73043; Cadeira—Avenida do Duque de Avila, 32-C—Tel. 43495; Contemporanea—R. do Conde de Redondo, 26-30—Tel. 45048; Ascenso—Rua 19—Bairro da Encarnação—Tel. 399216; Olivais (Dos)—Rua de Alves Gouveia, 19—Tel. 399237; Pinto—Rua de Xabregas, 63-65—Tel. 39185; Cruz de Malta—Largo do Chafariz de Dentro, 36—Telefone 23326; Almeida Dias—Largo da Graça, 38—Tel. 842909; Higienica—Rua de Heliodoro Salgado, 29—Tel. 844361; João XXI—Avenida de João XXI, 16-A—Tel. 76462; Fonseca—Rua de Carvalho Araujo, 46-B-C—Telefone 841708; Marluz—Calçada da Picheleira, 140-B-C—Tel. 840703; Matos—Rua de Alvaro Coutinho, 10—Tel. 40471; Lau.—Rua [illegible] Rodrigo da Fonseca, 101-101-A—Tel. 48333; Salutar—Rua B, 75-A-B—Bairro da Liberdade; Castro Fonseca—Rua do 4 de Infantaria, 26—Tel. 62857; Lapa (Da)—Rua dos Navegantes, 10—Tel. 61734; S. Jerónimo—Rua dos Jerónimos, 8-C—Tel. 38916; Teles—Rua de [illegible]o de Barros, 2—Tel. 38249; Nogueira—Rua da Creche, 2—Tel. 27591; Lealdade—Rua do Olival, 226—Tel. 63441; Aires da Silva—Rua da Esperança, 17—Tel. 60913; S. Marçal—Rua de S. Marçal, 100—Tel. 25318; Combro (Do)—Calçada do Combro, 78—Tel. 26059; [illegible]zevedo, Irmão & Veiga—Rua da Misericórdia, 24—Tel. 23540; Nacional—Rua do Salitre, 7—T. 46858; Valadas, Herd.os—Rua da Madalena, 235—Tel. 26260; Avelar—Rua Augusta, 225—Telefone 23977.

BOLSA DE LISBOA

VALORES	/Efectuado/Compra/Venda		
Fundo do Estado			
Consolidado 2 3/4 T. 10	765$5	765$5	766$
Consolidado 3 % T. 10	840$5	840$	840$5
Consolidado 3 1/2 T 10	974$	973$	975$
Centenários 4 %... ...	—	2.188$	2.190$
Obrig. Tes. 2 1/2 1942	—	951$	956$
Obrig. Tes. 2 1/2 1943	—	951$	958$
Obrig. Tes. 2 1/2 1944	—	950$	955$
Externas 1.ª série... ...	1.225$	1.223$	1.230$
Externas 1.ª carimbadas	—	1.223$	1.230$
Cautelas 3.ª série s/ [illegible]	152$	151$5	152$5
Acções			
Esp. St.e Com. [illegible] port.	—	5.020$	—
Ultramarino cp. T. p.	—	1.466$	1.473$
Portugal port. T. p....	—	1.485$	1.500$
Mundial	—	1.930$	—
Nacional	—	1.750$	1.950$
Cimentos Tejo...	—	360$	—
Cimentos Leiria T. p.	—	490$	—
Crédito Predial port....	20$	19$9	20$1
Gás Electricidade cupão	174$	173$5	174$
Alto Alentejo cupão...	138$	137$5	138$
Industrial Aliança... ...	—	395$	400$
Portugal e Colónias ...	—	354$	358$
Nac. Navegação T. p.	1.230$	1.220$	1.240$
Colonial de Navegação	750$	748$	751$
Port. de Pesca T. p....	—	1.020$	—
Port. de Tabacos cupão	439$	438$5	439$5
Tabacos Portugal cupão	570$	568$	575$
União Eléctrica Port.a	—	209$5	210$
Cassequel	1.475$	1.474$	1.476$
Agrícola das Neves ...	—	—	1.115$
Agricultura Colonial ...	654$	653$	659$
Açucar de Angola... ...	—	3.370$	3.400$
Buzi...	149$5	149$	150$
Cabinda	—	223$	227$
Ilha do Príncipe	—	1.328$	1.340$
Zambézia T. de 25 ...	115$	114$5	115$
Moçambique	—	151$	151$5
Eléctrica das Beiras ..	1.390$	1.385$	1.390$
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5 %	—	506$	—
Norte de Portugal 5 %	—	105$5	106$5
União Eléct Port. 4 1/2	—	96$	99$5

J. BURNAY, LDA. LIBRAS OURO
Ouro em barra
RUA DO OURO, 72 — TELEF. 21273
NOVA MODALIDADE

PARA UMA GRAVAÇÃO DE SOM DE ALTA FIDELIDADE, O GRAVADOR EM FITA, COM DUAS VELOCIDADES

"GRUNDIG"

M/500 L
Esc. 8.000$
M/700 L
Esc. 8.500$

M/4010
GIRA-DISCOS, APARELHO DE T. S. F. E GRAVADOR
M/700 L
Esc. 15.550$

M/8.010
LUXUOSO MÓVEL, com GIRA-DISCOS, APARELHO DE T. S. F. com todas as ondas e 4 alto-falantes, GRAVADOR DE SOM M / 700 L. Esc. 26.000$00

PARA TODAS AS CORRENTES ALTERNAS

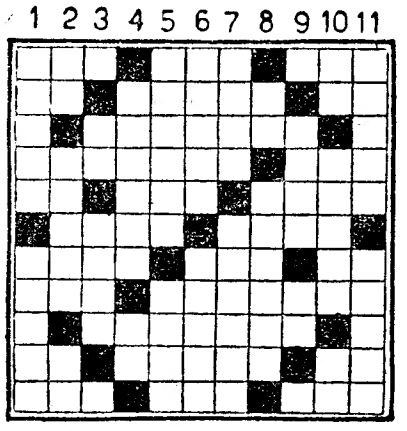
Os gravadores de som «GRUNDIG» não são sómente uma revelação como também uma revolução na gravação em fita

Peça uma demonstração e ficará maravilhado

S. P. I. C. — SOCIEDADE PORTUGUESA DE IMPORTAÇÕES E COMERCIO, LD.a
Praça Duque de Saldanha, n.º 31-B — Telefs. 46626 e 51722

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 3906



HORIZONTAIS: 1—Nome antigo de mulher. Lavrar. Base aerea nacional. 2 — Simbolo quimico do ouro. Casa terrea onde se guarda o vinho. Preposição. 3 — Torna uno. 4 — Contar. Doença. 5 — Artigo definido. Rio de Portugal. Cidade de Itália. 6 — Espaço. Serra de Portugal. 7—Poesias. Avistas. Simbolo quimico de gálio. 8—Ruido. Suspenderam. 9—Sobrecarregueis. 10—Lingua antigamente falada ao S. do Loire. Penhor. Comparecer. 11—Santo. Preposição e artigo (pl.). Vila do concelho de Oliveira do Hospital.

VERTICAIS: 1 — Nome de vários reis da Suécia, Dinamarca e Noruega. Restos mortais. 2 — Alternativa. Empregado. Entre nós. 3—Algum. Irmão de Rómulo. 4 — Desejes ardentemente. Em a. 5—Acrescentaria. Nome de um fruto. 6 — Torna a fazer. Limpo com vassoura. 7 — Proceder Relativas ao ar. 8 — Antes de Cristo. Calcais aos pés. 9 — Paixão. Reis. 10—A ti. Apresenta como prova. Quarto. 11—Afia. Amargo.

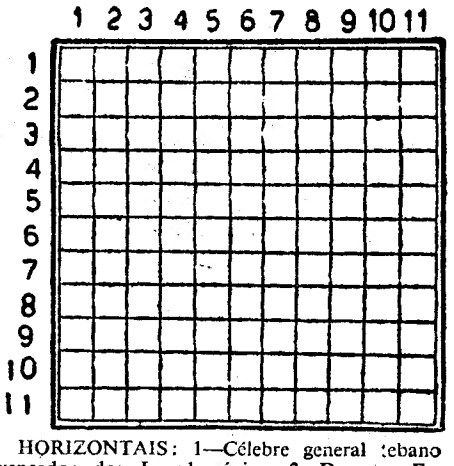
SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 3905

HORIZONTAIS: 1 — Alfama. Afim. 2—Chamada. Iró. 3 — Aa. Aio. Anal. 4—Una. Ora. 5 — Lá. Dragais. 6 — Coa. Rás. 7—Canibal. Pé. 8 — Sud. Ser. 9 — Rara. Rea. Rn. 10—Era. Alcaide. 11 — Rola. Airais.

VERTICAIS: 1 — Acaule. Crer. 2—Lhana. Aro. 3 — Fá. Cabral. 4 — Ama. Don. 5—Maiorais. 6 — Adora. Burla. 7 — Agradeci. 8—Aal. Aar. 9—Finais. Ia. 10—Ira. Perdi. 11—Mola. Pernes.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 716



HORIZONTAIS: 1—Célebre general tebano vencedor dos Lacedemónios. 2—Derrota. Espaço. 3—Também. Joeirem. Simbolo quimico do rubidio. 4—Em o. O mais. Ar em francês. 5—Filtra. Cidade porto da França. 6—Oposta. 7—Garra de ave de rapina. Isolados. 8—Viscera. Entre nós. Motivo. 9—Seguia. Invulgar. Parte. 10—Mexe. Fado. 11—Apanhassemos coisa atirada.

VERTICAIS: 1—Madeira escura e pesada. Corda de alguns instrumentos de musica. 2—Ave palmipede. Julgava. 3—Amarre. Filtrem. Canhamo de Manila. 4—A mim. Ruidos. Grande quantidade. 5—Acometia. 6—Nascida. Clima. 7—Parte superior do martelo. 8—Também não. Cinchos. No caso de. 9—Oferta. Vila e concelho do distrito de Portalegre. Consentimento. 10—Gracejara. Pano. 11—Em cima de. Embaraços.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 715

HORIZONTAIS: 1—Condestável. 2—Alua. Iate. 3—Meã. Mar. Er. 4—Ao. Sé. Ádi. 5—Rés. Faria. 6—Panoramas. 7—Tapar. Sãs. 8—Ria. Rã. Há. 9—A's. Lida. Par. 10—Pare. Moia. 11—Atarantaram.

VERTICAIS: 1—Camas. Trama. 2—Oleo. País. 3—Nua. Rapa. Pá. 4—Dá. Pena. Lar. 5—Sorrira. 6—Sias. Aden. 7—Tarefas. 8—Até. Amas. Má. 9—Vê. Aras. Por. 10—Edis. Haia. 11—Léria. Saram.

Blusas
Casacos
Os melhores modelos
TORRE EIFFEL
104 — RUA DO CARMO — 106

DE LUTO

Gabriel de Oliveira

FIGUEIRA DA FOZ, 3. (Pelo telefone)—Depois duma operação a que se sujeitou nos hospitais de Coimbra, regressou á Figueira, onde faleceu pouco depois, o sr. Gabriel de Oliveira, 62 anos, solteiro, empregado na banca do Casino Peninsular, natural de Tomar e residente em Lisboa há muitos anos, onde era conhecido por «Gabriel Marujo».

O extinto era muito apreciado pela sua veia poetica. O funeral efectuou-se hoje, com elevada concorrência.

SUFRÁGIOS

D. Alda Conceição Santos Cunha

Faz hoje oito anos que faleceu a bondosa senhora D. Alda Conceição Santos Cunha, que deixou as maiores saudades em todos quantos a conheciam e puderam apreciar as suas invulgares qualidades.

AGÊNCIA MAGNO

FUNDADA EM 1874

Telef. 43189-43180-55301-62772-OC 22

R. DE SANTA MARTA, 52-A, 56-A

Não confundir esta quase secular casa com outra há pouco criada com nome semelhante

O FERIADO DO DIA 15

Todos os estabelecimentos, incluindo os de mercearia, sujeitos ao regime de descanso semanal, são obrigados a encerrar no próximo dia 15, que é feriado e este ano recai a um sábado. Como estarão encerrados no sábado e no domingo, na sexta-feira, os estabelecimentos podem estar abertos até ás 21 horas, segundo comunicação do Instituto Nacional do Trabalho aos respectivos grémios.

DESASTRE A BORDO

PORTO, 3—(Pelo telefone)—Recolheu ao Hospital da Misericórdia o estivador Marcelino Julio Peixoto, de 27 anos, residente no Candal, em Gaia, que caiu ao porão de um barco surto no Douro, e sofreu várias contusões.

PESCA CRIMINOSA

FIGUEIRÓ DOS VINHOS, 3 — Criminosamente, dinamitaram o Açude do Poeiro, na ribeira de Alge, matando grande quantidade de peixe que ficou a bioar nas águas do ribeiro.

tem nos discos **Melodia**

os seus maiores êxitos

37006—FADO DO MARUJO
FADO DAS TAMANQUINHAS

37007—AVÉ MARIA FADISTA
FRIA CLARIDADE

À VENDA NAS CASAS DA ESPECIALIDADE

DISTRIBUIDOR,

CASA FIGUEIREDO—RUA DE S.TO ANTÓNIO, 74 - PORTO

LEIAM O JORNAL HUMORISTICO

sempre **fixe**

PEQUENAS NOTICIAS

PELA POLICIA

ROUBOS EM ALMADA—A Policia Judiciária enviou ao tribunal de Almada, acompanhado do respectivo processo o preso Eduardo Rodrigues, que há dias arrombou uma relojoaria da Rua D. João I, em Almada, pertencente á firma José António Castelo Branco & C.ª, de onde roubou relógios e joias no valor de 40 contos, que depois foi empenhar ou vender.

QUEIXAS DE UM SENHORIO—Esteve na Policia Judiciária, a apresentar queixa José Rodrigues de Campos, residente na Travessa da Boa Hora, 22, á Ajuda, proprietário de diversos prédios naquela artéria, que acusa um inquilino de ter abandonado o rés-do-chão da casa que ali tem o numero 23 depois de receber uma indemnização de 13.800$00 e, ainda por cima, de ter levantado toda a instalação eléctrica e sanitária, no valor de 5.000$00.

Também se queixou de que uma inquilina do prédio n.º 21, loja, saiu depois de provocar danos, no valor de 2.800$00.

CAMPISMO

Comemorando o seu segundo aniversário, a secção de campismo do Grupo Desportivo da Carris levou a efeito ontem um acampamento em Carcavelos, na quinta das Sainhas, que reuniu elevado numero de campistas.

PARA OS NOSSOS POBRES

Do leitor com as iniciais C. F. S., recebemos para os nossos pobres a quantia de 20$00, que agradecemos.

Assinaturas de Verão

DO

Diario de Lisbôa

Para facilitarmos a aquisição do nosso jornal ás pessoas que vão residir para as praias, termas ou campo, abrem-se desde já, na administração do «Diário de Lisboa», Rua da Rosa, 57, 2.º, assinaturas para 10, 20 e 30 dias, mediante pagamento adiantado ou remessa da respectiva quantia.

10	dias	8$30
20	»	16$00
30	»	24$00

COMEMORAÇÃO DA INAUGURAÇÃO DOS «EXPRESSOS-POPULARES»

DOMINGO, 9 DE AGOSTO

«EXPRESSO-POPULAR» a

TOMAR

A histórica cidade á qual se realizou o 1.º «Expresso-Popular» no dia 6 de Agosto de 1933.

PREÇO: 20$00

O mesmo estabelecido para o 1.º «Expresso-Popular» efectuado há 20 anos.

HORARIO PROVISÓRIO

Partida da estação de Lisboa-Rossio ás 7-00.

Regresso á mesma estação, ás 21-45.

Inscrição nas «INFORMAÇÕES» de Lisboa-Rossio (Tels. 33180 e 33187)

NOTA IMPORTANTE: A's pessoas que apresentarem um exemplar do folheto distribuido aos passageiros do 1.º «Expresso-Popular», será fornecido em troca como brinde um bilhete gratuito para o «Expresso-Popular» que o presente cartaz anuncia.

TALVEZ NÃO SAIBA! ATÉ 2 QUILOGRAMAS

A C. P. aceita, para tránsporte, em qualquer comboio, mesmo nos rápidos, e até 10 minutos antes da partida desse comboio, volumes de peso até 2 quilogramas.

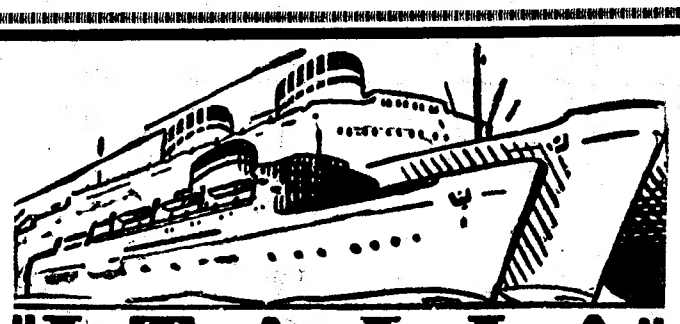
Simples entrega, sem necessidade de qualquer documento

MONTIJO

Dr. Manuel Joaquim Almodovar Rogado

FALECEU

Carmen Romeu Almodovar Rogado e sua familia, participam o falecimento de seu marido e parente, e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 12 horas, para o cemitério da localidade.



"ITALIA"

SOCIETA DI NAVIGAZIONE

Para:

HALIFAX E NEW-YORK

Os Paquetes

«SATURNIA»

Em 23 de Agosto

"CONTE BIANCAMANO"

em 4 de Setembro

«VULCANIA»

Em 8 de Setembro

Para:

GIBRALTAR, BARCELONA, GENOVA, PALERMO E NAPOLES

«SATURNIA»

Em 5 de Agosto

Para **CASABLANCA, GIBRALTAR, ALGER, BARCELONA, CANES, GENOVA, PALERMO e NAPOLES**

«VULCANIA»

em 16 de Agosto

OS AGENTES GERAIS

E. PINTO BASTO & C.ª, LIMITADA

(Secção Marítima)

Praça Duque da Terceira, 20-26 — Telef. 31581 (10 linhas)

CASINO ESTORIL

PROGRAMA DA SEMANA

2.ª feira, 3: «Apresentar armas», com Walker Chiari e Carlo Campanini, (para adultos); 3.ª feira, 4 de tarde (para maiores de 13 anos, e á noite, (para maiores de 18 anos); «O homem gordo», com J. Scott Smart e Julie London; 4.ª feira, 5: «Eduardo e Carolina» (para adultos), com Daniel Gélin e Anne Vernon. 5.ª feira, 6; de tarde e á noite: «A montanha vermelha», (para adultos), com Alan Ladd e Lizabeth Scott; 6.ª feira, 7: «Homem de bronze» (para adultos), com Burt Lancaster e Phyllis Thaxter; Sabado, 8, de tarde (para maiores de 13 anos e, á noite, para maiores de 18), «Duelo sobre o mar», com Mark Stevens e Angela Lansbbery. Domingo, 9, de tarde e á noite (para adultos), «A evasão do capitão Blood», com Louis Ayward e Patricia Medina.

Conjuntos: Vieira Pinto e Tony Amaral. Orquestra Tropical Boys e Variedades. Ballet Clássico Moderno «Diamon». O mago do piano Victor Allogio.

VOLUMES DE SEGUIMENTO URGENTE

(De qualquer estação da C. P. para qualquer estação da C. P.)

São aceites até 10 minutos antes da partida de qualquer comboio, mesmo dos rápidos e apenas, por 10$00.

José B. Cunha

PROPRIETÁRIO DO QUIOSQUE TIVOLI

5.º aniversário do seu falecimento

Josefina de Almeida Torrão Cunha, seus filhos, Maria Madalena Torrão Cunha e José Manuel Torrão Cunha, participam, a todas as pessoas das suas relações e amizade, que, amanhã, ás 9 da manhã, na Igreja da Vitória, mandam rezar missa por alma do seu saudoso marido e pai e agradecem, desde já, a quem se dignar assistir ao piedoso acto.

VILA NOVA DE OLIVEIRINHA

Maria Augusta Alves Borges

FALECEU

José Borges Alves e esposa Irene do Carmo Gouveia Borges Alves, participam ás pessoas de suas relações e amizade, o falecimento de sua extremosa Tia e Madrinha e que o seu funeral se realiza amanhã dia 4, pelas 6 horas para o cemitério local.

VILA NOVA DE OLIVEIRINHA

Maria Augusta Alves Borges

FALECEU

JOALHARIA MONTIL, LIMITADA, participa o falecimento da sua presada socia D. Maria Augusta Alves Borges e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 4, pelas 6 horas, para o cemitério local.

António Marques da Silva

MISSAS DO 7.º DIÁ

Por determinação da Familia, celebrar-se-ão amanhã, dia 4, em Seia, na Igreja Matriz, ás 10 horas, e em Lisboa, na Paroquial de N. Senhora de Fátima, ás 12 horas.

Publicações

«Gazeta Médica Portuguesa»

Está publicado o n.º 2 do volume VI da «Gazeta Médica Portuguesa», que corresponde ao segundo trimestre do corrente ano.

O numero, que é inteiramente dedicado a Medicina Brasileira e foi organizado pelos srs. professores Almeida Lima, da Universidade de Lisboa, e Pacheco Silva, da Faculdade de Medicina de S. Paulo, abre com um retrato do prof. dr. Arnaldo Vieira de Carvalho, fundador da Escola Médica paulista e figura prestigiosa da medicina brasileira.

Depois de um artigo de introdução do prof. dr. Celestino da Costa, sobre «A Medicina do Brasil», o numero insere valiosa colaboração de autores brasileiros, através da qual se pode avaliar do alto nivel desse ramo da ciência no país irmão.

«Policias»

Num trabalho intitulado «Um quarto de século da Revolução Nacional», os seus autores, o jornalista Luis Ferreira e Ferreira de Andrade, escritor e publicista, têm documentado, com grande desenvolvimento, a obra realizada pelo Estado Novo, nos ultimos 25 anos. Dêste trabalho, estão já publicados três volumes dedicados aos distritos de Lisboa, do Porto, de Braga e de Viana do Castelo, aos quais se segue um outro referente aos distritos de Coimbra e de Aveiro.

Na obra dedicada ao distrito de Lisboa, dada a sua extensão e complexidade, tornou-se imposivel dar a vários sectores da actividade nacional o merecido relevo. Assim, no que diz respeito ás corporações policiais, houve que tratá-las em volume separado, que saiu agora, referente á P. S. P., á P. I. D. E., á Policia Judiciária e ás Policias Municipal, Marítima e do Porto de Lisboa.

«Policias» é pois uma obra de caracter essencialmente objectivo documentário real dos serviços prestados ao País pelas suas forças policiais. No segundo volume, também já no prélo, serão tratados os restantes serviços policiais.

«Plano Focal»

Apareceu mais um numero desta excelente publicação de arte fotográfica, que alcançou rapidamente, grande exito junto dos amadores da arte das imagens. O presente numero inclui variada e interessante colaboração e diversas reproduções fotográficas de composição estética.

«Unifrance Film»

A revista «Unifrance Film», que se publica mensalmente em Paris e é distribuida em todo o Mundo, iniciou agora a publicação de um volume trimestral intitulado «A produção cinematográfica francesa», que tem a finalidade de informar todo o publico interessado sobre os diversos aspectos a considerar no filme.

Motociclista colhido por um automóvel

ALBERGARIA-A-VELHA, 3—Numa curva bastante apertada e encoberta, no local denominado Marnel, do vizinho concelho de Agueda, foi colhido pelo automóvel DA-10-34, pertencente ao sr. dr. Manuel Joaquim da Costa Cruz, residente em Santo Tirso e guiado pelo sr. António da Silva Fonseca, também residente em Santo Tirso, o gerente técnico da Micromotora, Lda., de Coimbra, sr. Augusto Coelho, que seguia na sua moto LI 83-00.

Do choque resultou o sr. Augusto Coelho ter ficado ferido na perna esquerda e olho do mesmo lado, pelo que foi transportado ao hospital desta vila, onde lhe prestaram os necessários socorros, após os quais foi conduzido para Coimbra. O sr. Augusto Coelho seguia na companhia de um amigo que nada sofreu. A P. V. T. compareceu no local e tomou conta da ocorrência.

VIDA MUNDANA

PARTIDAS E CHEGADAS

Está em Portugal, de visita ao País de seus pais, o funcionário reformado da Standard of Brasil, sr. Francisco Aguiar Fagundes.

BOA VIAGEM COM CANETA Pelikan

DEU Á LUZ DOIS GÉMEOS

ALMODOVAR, 3 — (Pelo telefone) — Em Santa Clara-a-Nova, deste concelho, Lídia Maria, de 39 anos, deu á luz duas crianças do sexo masculino, uma das quais tem acentuados defeitos fisicos. Ambos os recem-nascidos se encontram vivos.

A mãe destes gémeos tem mais 6 filhos e o mais velho tem apenas dez anos.

ACADEMIA SCIENTÍFICA DE BELEZA ★ AV. DA LIBERDADE-36

O mistério da política britânica

(Continuação da 1.ª página)

mento com os sovietes de sir Winston Churchill é o seu homem, na medida em que tenta libertar a politica britanica da influência americana. Não é por isso de estranhar que invoquem em abono da sua tese a caução churchiliana, enquanto o primeiro-ministro se conserva calado há um mês.

Antes de partir para Washington, Lord Salisbury avistou-se com ele em Chartwell, e recebera instruções precisas sobre o que tinha a fazer. Porque não admitir, portanto, que o Governo de Londres, impressionado pelos recentes acontecimentos ocorridos na esfera de influência comunista, julgasse conveniente aguardar a sua evolução, antes de convocar, ás cegas, uma conferência dos Quatro, cujo primeiro inconveniente seria reforçar, no interior da U. R. S. S., a posição, que por enquanto parece bastante incerta, do novo chefe do Governo daquele país, Malenkov?

A tese actual do Governo inglês, tal como foi apresentada no Parlamento pelos seus representantes que usaram da palavra, é a seguinte:

1) Nada se modificou. O objectivo da Grã-Bretanha é, e continuará a ser, a realização de uma conferência dos quatro chefes do Governo, na qual tome parte o representante soviético. Apenas a doença do primeiro-ministro e a crise ministerial francesa, a qual durou cinco semanas, adiaram a sua realização sendo o adiamento de certa demora.

2) O convite que, depois de Washington, foi dirigido aos Russos limita-se a propôr-lhes uma conferência dos quatro ministros dos Negócios Estrangeiros para discutir um pouto preciso: os tratados de paz com a Alemanha e a Austria, antecipando a necessidade da realização de eleições livres em toda a Alemanha, e está de acordo com os principios da politica externa britanica.

Esse convite não está em contradição com a iniicativa de sir Winston Churchill tomada no discurso que proferiu em 11 de Maio. Essa iniciativa não previa imediatamente a reunião dos quatro chefes do Governo, entre os quais o da U. R. S. S. sr. Malenkov.

Em resumo: para explicar, ou para desculpar, as concessões aparentes, feitas em Washington por Lord Salisbury ao ponto de vista americano, concessões que tiveram como consequência o endurecimento da politica atlantica, a actual tese oficial do governo britanico limita-se a invocar a doença do primeiro-ministro dando a entender, que se este regressar ao desempenho das suas funções, a Grã-Bretanha retomará a iniciativa precisamente no ponto em que ele a deixou, e prosseguirá nos seus esforços tendentes a conseguir uma detente efectiva na situação internacional.

Ora é precisamente o problema do regresso do primeiro-ministro que continua sem solução. Em Downing Street desmentiram uma informação, dada em Paris, segundo a qual sir Winston Churchill, atacado de paralisia, deve considerar-se definitivamente liquidado. Para provar a autenticidade do desmentido, o Governo anunciou em seguida que ele seguiu de Chartwell para Chequers, residência de Verão dos primeiros-ministros da Grã-Bretanha.

Mas é muito provável que sir Winston Churchill não volte a assumir todos os encargos que pesavam sobre os seus ombros nas vésperas de adoecer. A sua saude abalada não lho consente. As faltas de memória frequentes, uma fadiga mental evidente e um surménage doloroso, não lhe permitiriam, no futuro, desempenhar o papel de grande «leader» do Ocidente que escolheu. Tudo indica que está decidido a fazer-se substituir por Eden, que regressou a Inglaterra depois de uma grave doença e de uma operação na América. Então, mas só então, será possivel esclarecer a confusão presente, definindo a nova orientação da politica externa britanica durante estes tempos mais próximos.

MICHEL CLERC

Tauromaquia

A corrida das Caldas da Rainha

A tradicional corrida do dia 15 de Agosto nas Caldas da Rainha continua este ano a registar modelar organização e a manter preços ao alcance de todos, 25 escudos o sol e 55 a sombra. Além da sensacional reaparição do cavaleiro João Nuncio, que alternará em quatro touros com o seu colega Francisco Sepulveda, pegados pelos forcadosamadores de Santarém, fará a sua apresentação em Portugal, em competição com o bom novilheiro coruchense Joaquim Marques, o sevilhano Mário Carrion, que em Madrid cortou orelhas numa série de novilhadas triunfais, e que, como o seu competidor português, é bom bandarilheiro, qualidade sempre interessante na corrida á portuguesa.

Grupo Tauromáquico «Sector 1»

No próximo dia 17, realiza-se uma excursão a Coruche, para assistir ás Festas Anuais daquela Vila, para as quais «O Sector 1» foi amavelmente convidado pela respectiva Comissão Organizadora. A inscrição está aberta na secretaria do grupo, até ao dia 9 do corrente, onde se prestam todos os esclarecimentos, das 21 ás 23 horas.

A 1.ª de Guimarães

GUIMARÃES, 3 — Com touros de Claudio Moura, mansos, obtiveram grande exito os cavaleiros Simão da Veiga e Manuel Conde, que deram voltas á arena com os forcados de António Matias. Diamantino obteve também grande exito, dando volta á arena no seu 1.º e sendo aplaudido no outro. Joaquim Marques deu volta á arena e foi chamado no outro, confirmando seus méritos. João Casal dirigiu bem.—(E.).

Em França

BAYONNE, 3—O matador de touros Pedrés sofreu aqui grave colhida com profundidade de 18 centimetros e seguiu para San Sebastian para ali dar entrada numa clinica.—(Efe).

No Mexico

MEXICO, 3—O matador de touros Ricardo Torres teve um grave desastre em automovel, sofrendo fractura das pernas e tão forte lesão na cabeça que se encontra sem fala há três dias.—(Efe).

Em Espanha

MADRID, 3.—Na Corunha foi colhido gravemente numa perna, com profundidade de 15 centimetros, o matador de touros mexicano «El Ranchero», e em Barcelona, com 10 centimetros, o novilheiro Pepe Ordoñez.

No Puerto de Santa Maria fez a sua segunda reaparição Domingo Ortega, com protestos pela pequenez do seu 2.º touro.—(Efe).

Dois desastres no Torrão

TORRÃO, 3 — A's 2 e 30, o camião C G-16-55, pertencente ao sr. Carlos José Ramos, residente em Lisboa, quando seguia para Alenquer, com um carregamento de fardos de papel velho, trapos e frascos vazios, incendiou-se a carga ao quilómetro 85,300 da estrada Lisboa-Algarve, ficando o carro e a carga totalmente destruidos.

A camioneta era conduzida pelo motorista Raul José Ramos, morador em Lisboa, que, auxiliado pelo seu ajudante, empregou baldadamente todos os esforços para salvar o carro, sofrendo, ambos, ligeiras queimaduras.

Foram chamados os bombeiros voluntários de Alcácer do Sal, que se limitaram a evitar que o fogo se propagasse ás propriedades confinantes com a estrada. A G. N. R. tomou conta da ocorrência.

—A seis quilómetros desta localidade, encontra-se fora da estrada, com a frente amachucada, o auto ligeiro, S R-10-07 que deve ter saido da estrada depois de arrancar a cortiça de um sobreiro que se encontrava na margem.

O automóvel está completamente abandonado e não tem chapa com o nome do seu proprietário, ignorando-se se houve desastres pessoais.

PARA AS TRÊS GÉMEAS

Para auxiliar as três gémeas, nascidas na Maternidade Alfredo Costa, recebemos mais dois donativos: de Luisinho, 100$00; e de A. R., 50$00, que agradecemos.

Coreia

Voltou a reunir-se a comissão militar de armistício

PAN-MUN-JON, 3 — Os representantes aliados e comunistas á comissão militar de armistício decidiram instalar o seu quartel general a cavalo sobre a linha de demarcação. O general Bryan, chefe da delegação das Nações-Unidas, declarou esta manhã que a sede da comissão ficaria perto de Pan-Mun-Jon, como o exige o acordo de armistício. Acrescentaram que os aliados acordaram não tirar fotografias da zona tampão comunista. A comissão reuniu-se esta manhã durante hora e meia e ambas as partes aceitaram, em princípio, que os civis coreanos residentes no interior dessa zona no momento da assinatura do armistício receberiam livre-transitos para entrar e sair, mas não seriam autorizados a atravessar a linha de demarcação do outro lado. Cerca de 260 civis vivem na parte aliada dessa zona.

Pelo seu lado, os chefes da comissão de fiscalização das nações neutras reuniram-se novamente esta manhã e continuaram a estudar o funcionamento do seu organismo.

Foi adiado para data ulterior o ensaio geral das operações de repatriamento dos prisioneiros de guerra no interior da zona desmilitarizada, pois o acordo comunista ao plano aliado não chegou a tempo. O ensaio devia simular o recebimento de soldados aliados vindos dos campos norte-coreanos e, como está previsto na operação de transferência, devia conduzir esses pretensos prisioneiros para um centro estabelecido na «aldeia da liberdade de Munsan». Daqui, os prisioneiros deviam ser enviados para o porto de Inchon, na costa oriental, donde embarcariam para as suas terras.

Chegaram hoje a Kaesong cerca de 1.400 prisioneiros aliados com vista á troca que começa quarta-feira. Vêm, na sua maioria, de campos situados na foz do Yalu. Entre eles há cerca de 400 não-coreanos doentes ou feridos. — (F. P.).

Espírito de cooperação

MUNSAN, 3 — Um membro da delegação suiça manifestou a sua satisfação pelo espírito de cooperação de que dão provas as delegações polaca e checoslovaca para a organização das brigadas neutras quadripartidas encarregadas da verificação das entradas nos portos coreanos. Disse que devem chegar dentro de sete semanas mais 50 oficiais suiços que se encarregarão da fiscalização das operações respeitantes aos prisioneiros sino-coreanos refractários a um repatriamento directo.

Os membros da delegação suiça pertencem todos ao Exército federal regular. Conservam os sinais distintivos das suas armas e unidades. Oito são antigos missionários e totalizam juntos 97 anos de presença no Extremo-Oriente. — (F. P.).

A nomeação do general Nam Il para ministro dos Estrangeiros

SEOUL, 3 — A nomeação do general Nam Il, antigo chefe da delegação comunista ás negociações de armistício, para ministro dos Negócios Estrangeiros da Coreia, é interpretada nos círculos de Seoul como «a evidência da continuação do domínio da política externa norte-coreana pelos Sovietes». Salienta-se, a propósito, que Nam Il fala correntemente a língua russa e passou alguns anos na URSS.

A sua nomeação, pensa-se igualmente, exprime a satisfação do seu Governo pela maneira como conduziu as negociações de Pan-Mun-Jon, que terminaram com um armistício, considerado «vitória importante» por Chineses, Norte-coreanos e Russos. — (F. P.).

O MUITO E FEITO DE POUCOS
Ganhando menos, consegue-se mais
Grande Ourivesaria da Moda
Rua da Prata, 257

Aumentam as dificuldades criadas ao presidente Eisenhower pelos republicanos

(Continuação da 1.ª página)

minar esta noite, a não ser que surgissem dificuldades inesperadas.

A Casa Branca disse apenas que o Presidente tomaria o pequeno almoço com o senador William Knowland («leader» interino da maioria); senador Millikin (presidente da Comissão de Finanças); Joseph Dodge (director do orçamento); George Humphrey (secretário da Tesouraria); e major-general Wildon Persons, o principal agente de ligação do Presidente com o Congresso.

Observadores duvidam que esta reunião provoque qualquer novo esforçço de acção imediata sobre o pedido. Embora a Camara dos Representantes tenha aprovado a proposta por 239 votos contra 158, a atitude enérgica da comissão do Senado contra ela dá poucas esperanças de acção favorável do Senado, mesmo que a medida seja novamente apresentada. Todavia, a conferência poderia desbravar o caminho para ser convocado o Congresso, no Outono, a fim de apreciar a situação.

Com a dívida federal actualmente em cerca de 272 milhões de dólares e sendo ainda necessário satisfazer importantes necessidades de fundos, Humphrey disse que, se o limite não fosse elevado, o Governo poderia não estar em condições de satisfazer os seus compromissos. Acrescentou que essa situação poderia provocar «quase panico».

A comissão do Senado tomou a sua decisão depois de Humphrey e Dodge terem passado cinco horas a argumentar ser necessário elevar já o limite. O senador Millikin disse, depois, que a sua exposição fora convincente, mas que a maioria da comissão manteve a sua relutancia. — (Reuter).

A influência da morte de Taft na política americana

PARIS, 3—Raymond Aron, conhecido comentador politico e historiador francês, diz hoje, no «Figaro», que a morte do senador Taft poderá levar o presidente Eisenhower a contar tanto com os democráticos como com os republicanos, para apoio no Congresso e no Senado. Aron afirma que Eisenhower estava a ter cada vez mais dificuldades para conseguir que o Partido Republicano o apoiasse em várias questões.

«Taft, depois de se ter malogrado a sua candidatura á Presidência, dedicou os ultimos meses da sua vida a consolidar o êxito do Partido Republicano, ao qual era inteiramente dedicado»—diz Aron. «O que era dificil para Eisenhower com o auxilio de Taft pode agora ser impossivel».

Embora Taft tenha praticado vários êrros, fora por vezes mal compreendido. A célebre lei Taft não violara—afirma Aron—os poderes dos sindicatos americanos, que se opuseram tenazmente á sua aprovação. Taft estava em desacordo com a maior parte dos republicanos sobre várias questões, incluindo a de comunistas em Universidades. Além disso, a opinião de Taft de que os Estados Unidos se deveriam manter afastados de alianças atlanticas, tornando, porém, claro que a força armada americana interviria no caso de agressão soviética, tinha a aprovação de «neutralistas» europeus.—(Reuter).

Barco francês desaparecido

com 75 pessoas a bordo

NOUMEA (Nova Caledónia), 3—Aviões e navios estão a proceder a buscas para encontrar o barco a motor francês «Monique», de 240 toneladas, desaparecido com 75 pessoas a bordo, numa viagem de 50 milhas das ilhas da Lealdade para a Nova Caledónia. Nada mais se soube sobre o «Monique», desde que partiu das ilhas da Lealdade, há quatro dias. Navios desta ilha francesa, mil milhas a Leste da Austrália, e um hidro-avião «Catalina», de Fiji, estão a colaborar nas buscas.—(R.).

Os Alemães celebram o «Dia da Pátria» com a esperança na reunificação política

FRANCFORT, 3 — O chanceler da Alemanha ocidental, Dr. Konrad Adenauer, declarou numa reunião de Alemães expulsos de antigos territórios germanicos, na Europa oriental, que o dia do seu regresso viria, com «certeza absoluta».

O Dr. Adenauer, discursando numa das reuniões celebradas ontem em toda a Alemanha ocidental para comemorar o «Dia da Pátria», afirmou que da população de cerca de 49 milhões da Alemanha ocidental, mais de um quinto eram refugiados ou pessoas expulsas de antigos territórios alemães, actualmente administrados pela Polónia e União Soviética, e da região dos Sudetas, na Checoslováquia, assim como doutros países orientais europeus.

O Dr. Adenauer afirmou, numa reunião em Ravensburg, junto ao lago Constança, no Sudoeste da Alemanha, que, nos três anos desde que rebentou a guerra da Coreia, a União Soviética se tornara mais fraca e o mundo ocidental mais poderoso.

Jakob Kaiser, ministro ocidental alemão para todas as questões alemãs, declarou a cerca de 20.000 Berlinenses e Alemães do sector oriental, num comício no Oeste de Berlim, que a política nacional da Alemanha seguia o «objectivo de reunir os territórios alemães, deste e do outro lado da linha Oder-Neisse» (actual fronteira oriental germano-polaca, provisóriamente reconhecida pelas três grandes potências ocidentais e que os comunistas têm dito, até aqui, ser permanente). — (Reuter).

As dificuldades postas pelos comunistas ao recebimento de géneros alimentares

BERLIM, 3.—Funcionários do Oeste de Berlim estão desapontados com as bichas de Berlinenses orientais que esperam pacotes gratuitos de géneros, junto aos centros de distribuição. Os funcionários disseram: «Na manhã de hoje, parecia que os Berlinenses do sector oriental receavam quaisquer perturbações. Estavam cautelosos, esperando muitos que outros fossem primeiro». Julgam, porém, que virão ainda 120.000 pessoas receber os pacotes.

Os centros estão a distribuir os géneros exclusivamente a Berlinenses orientais, hoje e amanhã, mas, a partir de quarta-feira, Alemães do sector oriental poderão vir recebê-los, se conseguirem aqui chegar.

Os primeiros Berlinenses orientais que regressaram á sua parte da cidade com os pacotes, em mochilas, sacos de algodão e caixas de cartão, não foram molestados na fronteira—declarou a Polícia. Julga não serem verdadeiras as notícias dadas na noite passada de que se tinham dado incidentes com tiros na fronteira entre a Alemanha oriental e o Oeste de Berlim. «Recebemos todos os relatórios e não foram ouvidos nem vistos incidentes dessa natureza»—declarou á Reuter um oficial superior da Polícia.

O aniversário do rei Haakon

OSLO, 3—O rei Haakon da Noruega festeja hoje o seu 81.º aniversário. Os Noruegueses trarão flores na lapela, vendidas para auxiliar a Cruz Vermelha e outras instituições de caridade, para comemorar o aniversário natalicio do rei. As flores recordam o 70.º aniversário de Haakon em 1942, quando patriotas noruegueses foram presos pelos nazis, por usarem rosetas manifestando a sua lealdade ao rei.—(Reuter).

Não contém clorofila

49 refugiados vindos da China chegaram a Chipre e dirigem-se ao Brasil

NICÓSIA, 3 — Um grupo de 49 refugiados da China, incluindo 30 Russos, chegou ontem de avião á ilha de Chipre, na primeira fase da sua viagem para a liberdade. Entre os refugiados contam-se 22 mulheres e 5 crianças e são quase todos da Manchuria. Fizeram a viagem desde Hong Kong num avião fretado pela Organização Internacional dos Refugiados, que pertence ás Nações Unidas.

Os 30 Russos possuem certificados da Organização dos Refugiados que lhes permitirão fixar residência no Brasil com autorização do Governo brasileiro.

Viajando também no avião, com papéis da Organização de Socorro, encontra-se Michael Patrick O'Brien, de 58 anos de idade, que passou onze meses em viagem entre Hong Kong e Macau, a bordo de um «ferry-boat», não podendo desembarcar em qualquer daqueles portos em virtude de não ter nacionalidade e estar sem papéis.

O'Brien foi finalmente autorizado a desembarcar em Hong Kong, na semana passada, e foi posto a bordo do avião. Sua esposa, que partiu há alguns meses de Hong Kong, pediu ás autoridades brasileiras um visto de entrada para ele e sabe-se em Nicósia que O'Brien seguirá viagem de avião para o Brasil.

Os outros membros do grupo são oito refugiados russos que viajam com passaportes sovieticos em ordem e se dirigem para a Dinamarca, Israel ou a Turquia e 10 gregos que vão para Atenas.

O refugiado mais velho é uma mulher russa de 83 anos de idade, Sofia Michailoff, que era acompanhada por um garoto de 2 anos de idade, Alexei Matutin. Cansados e reservados, os refugiados desceram do avião segurando pequenos volumes que contêm todos os seus haveres. Em táxis, foram transportados para hotéis de 1.ª classe de Nicósia, onde passam a noite antes de seguirem de avião para Atenas e Roma.

Os refugiados classificaram o porto de Tietsin como a «rota de fuga» da Russia. Disseram que grandes grupos de refugiados estavam em marcha do Norte, pedindo á Organização Internacional de Refugiados protecção e documentos para viajar. Disseram que as restrições estavam a aumentar todos os dias e os preços eram exagerados. Prisões por «espionagem» eram frequentes. — (Reuter).

Os Russos têm 300 bombas atómicas segundo um cientista americano

NOVA IORK, 3 — «Os Russos aproximam-se das 300 bombas atómicas» — declarou o físico atomista americano Ralph Lapp, que, a propósito, censurou o Governo por ter reduzido o orçamento da defesa americana. E acrescentou:

«Não me parece que o Congresso tenha a noção de quanto este país é vulnerável a um ataque atómico. Os Russos têm uma reserva considerável de bombas atómicas que se deve aproximar das 300. As nossas defesas são tão vulneráveis que se não se aplicarem medidas construtivas para impedir os bombardeiros inimigos de as atravessar, as possibilidades de sobrevivência deste país são problemáticas». — (F. P.).

A epidemia de poliomielite na Grã-Bretanha

LONDRES, 3 — A epidemia de poliomielite continua a alastrar na Grã-Bretanha. Registaram-se 266 casos contra 233 na semana precedente. E' a mais alta cifra semanal atingida desde 1950. As cidades de Coventry, com 38 casos, Birmingham, com 35, Southend, com 24, e Liverpool, com 17, são as mais afectadas.—(F. P.).